# Uma Separação

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

# Uma Aventura

Drama em 4 actos

por

Ernesto Lecouvé

Tradução de Jordinho de Miranda

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Personagens

Delpierre
Fernando – seu filho – Artigio – depois – Rei
Clavel
Morval
André de Mirbel
Lucile, criada de Clavel
Mr.ª Delpierre
Mr.ª Bonneville, mãe da Mr.ª Delpierre.)
Mr.ª de Brenon.
Condesa d'Arville
Julia, criada da Mr.ª Delpierre
Um criado – Caixa
Outro – Zéfiro
Um mendigo – Anacleto
Outro – Jerusalém
Outro – Paulino
– Actualidade –
Um jogador – Jorge
Uma menina

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

## Acto 1º

Sala simples, decorada com gosto. A 1ª direita um canapé pequeno.

### Scena 1ª

Armando e a Snr.ª Bomeville

Armando – (sentado junto de uma mesa a trincar. A Snr.ª Bomeville entra, pé ante pé, tapa-lhe os olhos com as mãos e beija-o enternecidamente – assustado.) Ai! ai!... (Reconhecendo a Snr.ª Bomeville ainda sem a ver) Está cá a avósinha!... Como passou, avósinha?

Snr.ª Bomeville (destapando-lhe os olhos) Quem lhe disse que era eu, traquinas?

Armando. (Beijando a) Tomei-a pelos seus beijos.

Snr.ª Bomeville (rindo-se de novo) É mesmo uma menina na travessura! – (Tira-lhe o shalle e o chapeu) E não faz o Sr. Fernandinho?

Armando.

Vem com os seus ranhosos, avósinha!... (A Snr.ª Bomeville senta-se ao pé d'elle.) Diga-me uma coisa minha avósinha... Como está o seu bom marido? Não vai amanhã buscar-nos?

pais das mamãs e das avós, na noite de Natal, e os manda pôr dentro dos sapatos dos meninos?...

Sr.ª Bonneville

Ora, porque hade ser?... Porque os papás e as mamãs não vão pôr os sapatos nos fogões.

Fernando.

E porque é que elles não vão pôr os sapatos nos fogões?

Sr.ª Bonneville.

E' porque não se lembram d'isso.—

Fernando.

E porque não se lembram elles?

Sr.ª Bonneville

Não se lembram porque..... porque sim..... e porque não.

Fernando

(E vai falando) (Porque sim.... e porque não!... C'aróssima, os meninos que não vão nos fogões para o ceu?

Sr.ª Bonneville

Vão.

Fernando.

E vão todos ser anjinhos para lá?

Sr.ª Bonneville

já se vê...

Fernando

E não é preciso estudar lá para ser anjo!... E

eu não amo Deus!... Eu queria ir dizer-lhe-am!...

Sr.ª Bomville (beijando-o)
Catalina!... Olha que para se ganhar o céo é preciso morrer!... Tu queres morrer?

Fernando.
Ai!... lá isso não quero!... (Fernando) já sei então quem foi que pôz os bonitos nos meus sapatos!... foi o Arthurzinho!

Sr.ª Bomville (Beijando-o)
Sei sei, sim, foi o Arminho creança!... (Bate a porta) Meu lindo menino!...

Scena 2.ª
(D. M.ª e a Sr.ª Eduarda)

Sr.ª Eduarda (surprehendendo-os)
Estão dois pombinhos!... Eu-se-hia que são dois namorados!...

Sr.ª Bomville
Ri-se de nós, ainda em cima!... Se tu conhecesses um adorável creança como tens?...

Sr.ª Eduarda
Mas é boa, mamã!... Pois eu sei lá apreciar meu filho?... Não senhora, quem o conhece é a mamã?... Olhe o estimo mais do que eu!... (a Fernando ironicamente) Vamos, entretem-se com a tua madrasta... (Fernando falta)

lhe ao rosto, fugindo-a - (á Sr.ª Bomarille) e ao fim de
principio a tem ciumes de si, mamã! é de ser
mimado, ou a mamã não me dou tantos be-
jos, como lhe dá a elle!...

Sr.ª Bomarille

Não sabes o que dizes!... é eu não lhe der mimo,
quem lh'o dará!... ou es tão arisca com a pobre
Fernança!

Sr.ª Delpierre

É o pae e a avó o deitam a perder!... O rapaz
é uma perdição... tem pór elle, mais do que
amor... quasi idolatria.

Sr.ª Bomarille (fingindo Fernando)

Vai-te lá, diz ou eu e o pae o mandamos, e
vae dizendo tipo deante d'elle!... (Entristecida)
Mas é tão bonito!... E que feio ar que
tem já!...

Sr.ª Delpierre (rindo)

Oh!... pois não!... O Fernando é o rapaz o mais feio
como um juiz, ou um general reformado!...

Sr.ª Bomarille

Vamos a rir de tudo!...

Sr.ª Delpierre

E' pena os que riam tão felizes, e no mun-
do não se encontrará quem seja mais fe-
liz do que eu..... tenho uma excellente ma-
rinha... um filho adorável... e um ma-
rido extremoso... santa comnosco, mimo-

Snr.ª Bonneville

Snr.ª ... (sintia um criado) Ent. — p.ª cima —

Snr.ª Eduarda (ao criado de luvas de seda e cartão de visita que este lhe apresentou n'uma salva — com energia) (A Snr.ª Mavel) Mande entrar sem demora. (ao criado sae) Ent

Snr.ª Bonneville

(Quem é ela Snr.ª Mavel?

Snr.ª Eduarda

(Mavel) é, Minha Mãe ... (o criado dá a passagem a Mavel e sae.)

Scena 3.ª

Ent Mr.ª Mas e Mavel.

Snr.ª Eduarda (indo ao encontro de Mavel com enthusiasmo) e, (Mavel) Querido Snr.ª Mavel! (apresentando-o à Snr.ª Bonneville) Quando a mamã quando souber que a minha Mãe é tão cavalheiro, haverá nos dois Mezes, que nos acha com delirio?

Snr.ª Bonneville (admirada)

Hein?! Que dizes tu?!

Mavel

(É a verdade, Mr.ª Snr.ª E foi em publico ... (quando mais de cincoenta testemunhas.

Snr.ª Bonneville

(Mavel) Mavel não te entendo!

dois ou três apitos, mamã... Como guardas
este segredo, para não a afligir. Mas eu co-
rar-lhe tudo... Ha dois mezes, quando es-
tavamos em Aulnoye, fazíamos projectado um
passeio em burros, e estávamos ha praça, a
guarnecer o hasseio, quando aqui um cri-
ou me partiu o cabaçal... Olhei em volta,
e não vi Fernando, ~~que lhe confiara o seu~~
~~burro~~... O moço montara um dos animaes,
que corria desordenadamente, desequilibra-
do lá, e seguro apenas por um estribo... Cai
como louca. Mas como havia eu alcançal-
o?... Fernando ia despedaçar-se de encon-
tro a um portal...!

Mme Bonneville (horrorizada)

Oh!

Mme Colaire (continuando)

De repente arrancou-lhe um homem corajoso dos
horrivel grupo, segura a cabeça do Fernando,
ou tocou quasi no chão, e não sabendo
deter o animal, nem desprender o estribo, cor-
reu ao lado d'elle, por mais de cinco minutos,
ao cabo dos quaes caiu desalentado, cheio de
cansaço, ~~caindo exhaurimento~~, ferido nos pés
~~mãos~~, mas com o meu querido Fernando nos
braços, ~~que~~ conseguira tirar-lhe do estribo
~~acaso~~. E se não fosse, Mme Bonneville

[illegible] de ser mãe, era o Snr. Havel, se era lhe arrecanto.

Snr.ª Bonneville /com entusiasmo a — rogando-o/ O h! Snr. Havel, permitta-me tam-em....

Snr.ª Pelvierre /a Fernando/

Então não abraças o Snr. Havel?... Olha se lhe deres a vida!.... /Fernando abraça-o. — Snr.ª Pelvierre estende a mão a Havel/ Em que se transfor-maria a minha encantadora ventura.... o que teria sido do meu paraizo.... sem a sua dedicação!—

Havel

Coroada, m.ª a.ª Mas em verdade.... é de-sinteressado!...

Snr.ª Bonneville

Ele uma que em tenho de não ser formosa.... e nova!....

Havel

Cruel?

Snr.ª Bonneville /sentando-se/

Sim que o meu abraço lhe fosse mais agra-davel!.... Apim.... uma velha....

Havel /vivamente/

Sim cuide por minha avó, uma santa q. se adorava, e a sua convivencia dei-xa a cauca, de que a avó é o anjo tutelar da casa! Ah! não é verdade dir-me a

Amelia em vez mas a é! Lacre
ou o seu abraço me é mais adorável de que
o doria o da mais seductora mulher do mundo!

Mme Bonnevalle

Bem se conhece é summamente delicado, Snr.
Mavel... (indicando cadeira.) Mas isto vae de vê?
Amelia começa, mas Santa, Snr. Mavel?!

Mavel.

A theoria da minha vontade tão amavel co
dita é me hoje impossivel; mas, partindo esta noite

Snr.a Leonore

Sinto sinto ter de o apresentar a meu
marido!

Mavel.

Virei de tarde cumprimentar o Snr.r Leonore.

Snr.a Bonnevalle

E' demorada a viagem ou vae continuar?

Mavel.

Estarei ausente uns tres ou quatro annos, talvez!
Tenciono dar a volta á roda do mundo!

Snr.a Leonore

Vae viajar á roda do mundo?!

Mavel.

Começando pela Russia... mas de sorte, que
~~porque~~ assim é necessario... O meu contracto
de viagem deve estar no ministerio de ma...
S. Petersburgo... Querem confiscar-lhe os
mandar o resto ao diabo, adeos de

... mas ... (a Mme Delhorme) O unico que é um unico tem a honra de ser ... ou conhecido ... É um certo rapaz, que a vio em Lucca ... o Conde de Nardin ...

Mme Delhorme

Em Mi, tem si ... Mas o que foi que lhe succedeu?

Clavel

É um pouco exaltado de opiniões, e entrou n'isto em planos de uma conspiração em favor da Polonia ... Denunciaram-o ...

Mme Delhorme

E quem o denunciou?

Clavel

Ah! ... Alguns d'esses personagens mysteriosos que abundam nas altas esferas ... Anonymos ... anonymos ...

Mme Bonneville (vivamente)

Senhores, não é verdade?

Clavel

Oh minha senhora ... Nada ha porem a recear, porque a familia do conde é rica e poderosa, e póde lhe-ha a sua influencia ... Sua mãi chamou-o e elle partiu ha dois dias para Petersburgo, querendo contrariar o seu rigor ... Contrariar ... Arriscando por alguns milhares de rublos, ha mau vontade a um tal ... que tem ... que tem ... que tem ... o czar de Moscovia

estimado
como ~~ninguem~~ o mais amigo que tenho.
Como é natural ou o condemnem a uma pe-
na (pagam.... e eu deliberei fazer-lhe companhia.
Sr.ª Delpierre
E se o mandarem para a Siberia?...
Clavel - (Com
e Sai é de cor, m.as Sr.as... (Despedindo-se) Até logo.
(Despede-se.)
a L.
Fernando (abraçando-o)
e Adeus, Sr. Clavel!... Adeus, meu salvador!
(Clavel abraça-o e beija-o e depois sae.) E.A

Scena 4.ª
(Sr.as menos Clavel depois Um
Creado e Delpierre -

Sr.ª Bonneville
E" o que se chama um caracter de ouro!
Sr.ª Delpierre
E" um coração de pomba... (Vae a campainha -
E.A (ao creado) Diga ao Sr. Delpierre quando chegar
Creado
O senhor entrou ha um instante...
Sr.ª Delpierre (ao creado)
(Bem, pode retirar-se. - (O creado sae) Foi ha um
instante... (Levanta-se.)
Delpierre (dentro) - E.S
Foi de cor... Sae e pode entrar!

Fernando (examinando a cara e
cabeça lateral) Ai! o! Ai! o! Como te in-
chaste?...

Gilbarre (com uma chinella na mão)
e Deus me intrevenha?... se te parece... é isto...
é isto!...

Snr.ª Gilbarre (examinando)
Está queimada!

Gilbarre
e tava dentro do fogão!...

Snr.ª Gilbarre (admirada)
e "us quem a pos no fogão?

Fernando (ingenuamente)
Eu, mamã...

Snr.ª Gilbarre
eh?!

Fernando
Tia e Pop Senhor mandar bonitos muito
cousas ao papá na noite de Natal.

Snr.ª Bernardette (encantada)
e "us diss que este pequeno é um prodigio!...
la de ir muito longe, afiança-lh'o eu....
cas ideas que elle tem!...

Snr.ª Gilbarre
e em verdade, mamã, esta nas foi muito boa...

Fernando
Ai mal, manasinha?

Gilbarre (a encarar e olhando-o

e ao cinema... mas vara a casa... se não
tas no Loar as Cinzellas de Varé, quando se
poder haver lume...

Fernando

Pois sim, varé.

Snr.ª Bonneville (Fernando estende os
braços) Ciladinho do mau menino... (pondo-o
no chão) e agora dê um beijo na mamã, outro
no papá, e venha cá dentro com a sua a
Pésinha... (Fernando beija a Snr.ª Delpierre e Delpierre
e vai pela mão da Snr.ª Bonneville.) Saem

## Cena 5.ª

### Delpierre e a Snr.ª Delpierre

Snr.ª Delpierre (apontando-se) Uma
Uma tal noite, meu senhor e amo!

Delpierre

Olha, se te admiras por ao vir tarde, mais te
admirarás quando souberes que torno a sair.

Snr.ª Delpierre

Estranharás não obstante, e Snr.ª Mavel, ou
tarda aqui.

Delpierre

Doença, ou não me denunciarei... Uma
de hora apenas... Duas vezes... (fazendo-se
um ar muito triste de chagrin)

Eu não... Alguem!

Eduarda sentando-se

Essa aventura?... Esquece acaso que é hoje o dia
de teus annos!...

Mrª Delmire

Eu sei! muito rico... muito caro...

Eduarda

Mil marcos pelo mais subido preço!-

Mrª Eduarda

Mil, mas a nossa bolsa é que não o permite-
ria - nos Deos!... Que te não custaria isto!...
Como havemos nós de pagar-

Delmire

É a vida.

Mrª Eduarda (admirada)

Que?!

Delmire

Acceita hoje uma gratificação extraordinaria...
Eu a esperava, o imprevisto não pode contra-
ear o melhor do que no supérfluo...

Mrª Eduarda (mirando o que o estojo
contem) Matinas-me mal... Um bouquet seria
bastante... e dois bilhetes para os concertos
populares seria já um apreciavel extraordi-
nario... Olha que n'uma mulher que não
cuida tão mal as rendas d'alto preço!

Eduarda

Que ideias!... Casada!... E se eu...

tua eu ser!

Sr.ª Celmire

Vês julgo-me feliz na mudança... Como me amas?...

Celmire

Um pouco mais do que tu a mim!—

Sr.ª Celmire

Voltamos á velha contenda?... Um vaso de que tens tu?... Todo inteiro o meu coração...

Celmire

Mas contrario-me que sorrio, denunciador de frieza e desdem...

Sr.ª Celmire (sorrindo)

Vieste eu cheio de pôr em evidencia o que quer vae dentro... (indica o coração) e saber-se qual de nós sabe amar mais e melhor! Vou romantica, mau, mas creio que os demasiados exagerados (com ternura) são os mais leaes e firmes... Acredita que tu e o nosso filho me fazem verdadeiramente feliz... e que uma fatalidade qualquer me viesse roubar tão linda ventura, este coração que cuido de gelo... (Enchugando uma lagrima) Fizeste a tua vontade... Estás contente?... Choro! não consegui ter tanto genio ao teu lado, porque tenho muito que te agradecer...

Celmire

tua eu ser!

[illegible]

[illegible] um grande defeito...

Heloiza

Vejamos qual é esse... grande defeito!...

Snr.ª Heloiza

É ambicioso!... Sae-lhe caro, mas sonhas constantemente com riquezas... fascina-te a opulencia....

Heloiza

É verdade... mas é por ti e pelo nosso Fernando que eu desejo ser rico... Esquece-me as mesquinhas decursos que me força a viver n'esta miseravel casa... Dóe-te por ventura digna de ti esta acanhada habitação? Nasci para ser acaso indifferente e activo para aturar calado os insultos estupidos de um insignificante burguez, sem futuro e sem prezente?... Decididamente vamos mudar d'existencia!...

Snr.ª Heloiza

Ai!

Heloiza

Não o saberás!... Basta que te diga que vou ser alguem... que vou ser rico!... que o nosso segundo ha-de ter um dia uma fortuna!...

Snr.ª Heloiza

Para nós ricos, por ventura?... Ou dar-se-ha que tu agrade mais com um rico collar

[illegible] um rico [illegible] de

curo!... O nosso Fernando não anda ali ao pé do
Ajecto vestido de veludo e seda?... Não penses a
Deus, não arrisques em doranças ociosas a nossa
feliz realidade!... Imagina tu que ignoras tudo
isto, e não alimentes ambições insensatas!...
Olha que temos o que não se compra a dinheiro,
e raros possuem... felicidade...

Edviges

Não tens razão... Não há ventura sem ilusão...
A nossa felicidade é um bonito quadro,
é... mas falta-lhe a moldura — o dinheiro.
Estamos entendidos, sim? Prometes deixar-me
fazer-te feliz?...

Sr.ª Edviges (sorrindo)

Pois sim... visto que tu não julgas ainda bas-
tante feliz...

Edviges (dispondo-se a sair)

E até já.

Sr.ª Edviges

Não te demores, não?... (vendo Fernando) Eis
vem o teu rival... É boa ocasião para falares.
(Edviges sae.)

## Scena 6.ª

Sr.ª Edviges e Fernando.

Fernando (vem correndo)

Alfama... Mauna... Uma carta!

Sr. Delfierre (lendo)

e sua lembrança d'este, resta-me só a luz
dos seus olhos. (Fernando fica admirado)
Como está Sr.ª Corcio?... As suas meninas estão
boas?

Fernando.

Sim, mamã...

Sr.ª Delfierre (lendo)

E não o ratificaram, Sr. Corcio?... (Fechando-
o) Queria fazer a sua gratificação.....
(lendo-o) Deu-lhes as boas festas, como tu.....
(Abre distraidamente a carta e põe o sobrescrito so-
bre a mesa) Queridos... (Lê) Receberá hoje em carta
registada, uma letra de cambio, no valor de
três mil rublos..." (admirada) Três mil...?
(continuando) "e o diploma da ordem de Wladi-
miro..." (Rindo) Houve engano... Esta carta
não é destinada para meu marido. (p.ª Fernando)
Olha lê o sobrescrito..... (Fernando dá-lhe os sobres-
crito - lendo) Para o Sr. Delfierre -- (sorrindo mas
admirada) É uma graça! Delfierre condecorado
com a ordem de Wladimiro!... (Ferida por uma
ideia) Deos meu! Wladimiro!... (Procurando a)
Mas é a ordem..... (Relendo a carta) É a
minha! (Cae desfalecida no canapé soltando um grito
de dor)

Fernando (assustado)

Mamã! Mamã! (Correndo a)

accio!... e trouxam que a mana [illegible]
(junta da Snr.ª Delpierre, agitando-a) e Mana!... ma
masinha, accide, accide, manasinha, me é o
Fernando, o seu filhinho, me ll'o vde!... (a ver
junta da Snr.ª Delpierre chorando.)

Scena 7.ª

(E M.mes e a Snr.ª Bomeville. E B.

Snr.ª Bomeville (precipitadam.te)
Que é isto?... (Vendo a Snr.ª Delpierre) Meu Deos!
o que foi isto?!...

Fernando (chorando)
Venha cá, mezinha, que a mamã abrio os olhos!

Snr.ª Delpierre (torna a si)
O que foi?... Eu dormi?... Não sei o q. sinto!..

Fernando (ingenuamente.)
Foi aquella carta...

Snr.ª Delpierre (recordando-se)
Ah!... (a Fernando) Deixa-nos ir, meu filho...
Vae brincar.....

Fernando (prazaroso e com receio - baixo)
E o papá sem vir!... E B

Scena 8.ª

Snr.ª Delpierre e Bomeville.

eu dir-lhe na carta?

Snr.ª Delmirre (afflicta indicando a carta) Lia, mamã... leia...

Snr.ª Bonneville (ao começar a leitura) Ah! Meu Deus!

Snr.ª Delmirre (desvairada) Não pode ser! Não... não... é impossivel... (pausa) Dê-me essa carta, mamã... (Vendo que ella a tem entregado a Snr.ª Bonneville) "Os seus informações ácerca do conde de Harden... escrupulosamente exactas..."

Snr.ª Bonneville (surprehendida) Ácerca... do conde de Harden!...

Snr.ª Delmirre (continuando a ler) O conde será exilado para a Siberia, os seus bens serão confiscados, e o Snr.ª Delmirre terá direito a uma parte d'elles..."

Snr.ª Bonneville (indignada) E será impune que o vil delator... que o espião...?

Snr.ª Delmirre (esmagada) O espião... o delator é... meu marido!... Que hei de eu crer?...

Snr.ª Bonneville (acercando-se d'ella e notando) Filha... filha...

Snr.ª Delmirre (cercada em lagrimas) Não pudera eu esconder a vergonha... e

indivisel sigma de crime e de deshonra?!
Eu... casada com um... (cobrindo o rosto com as mãos) Oh!... Deos ma anniquile, é consentir...
Não... não... antes morrer!... p 2.

Sr.ª Bonneville

e Mme?... Que dizes?! E teu filho?... E... tua mãe!

Sr.ª Delbierre (serenando)

Tem razão, mamã... Devo viver, por amor e para ambos... Ficariam sosinhos no mundo se eu morresse... Fernando e a mamã... E não tenho também mais ninguem a quem possa amar!... Já não tenho marido!... (chorando desesperada) Eis desfeito o sonho da minha felicidade!... Ainda ha pouco era ditosa como nenhuma... agora sou mais infeliz que ninguem! Nem um vislumbre de esperança me resta! Desgraçado!... Nem sequer n'elle me é lícito...

Sr.ª Bonneville (tranquilisando-a)

Então, filha!...

Sr.ª Delbierre (fitando ao acaso o olhar)

Oh! o preço do crime!... a recompensa da infamia!... (olhando espantada em torno de si) E tudo isto que me cerca, estes moveis, estas roupas, esta casa, tudo isto representa... Oh! meu Deos! o salario do crime!... (a Sr.ª Bonneville desvairada) Leva-me d'aqui, minha mãe, não quero viver nem mais um instante n'esta casa...

Sr.ª Bonneville

c[illegible] cousa, minha ... [illegible] a
[illegible] mau pio! ...

Snr.ª Pelletier

... mãe sair d'aqui. – (entrancada á Snr.ª Benneville)
eu a abrigo á sua infeliz filha, minha mãe?..
Julgou eu poder tolerar este apellido que
á mim fere, como se fosse uma grilheta de
condemnado... E meu filho terá de o usar tam-
bem... o apellido de ladrão!... (de subito) Vê
usar o Fernando, Mama... traga-m'o de-
pressa... e fujamos d'aqui... Obrigada mas não!

Ana 1.ª

(Os mesmos e Pelletier)

Pelletier (ao lindo admirado)
... Então tu cuidas fugir?!

Snr.ª Pelletier (sobresaltada)
E é!... (com audacia affectada – mostrando-lhe a carta)
Eil-a tem a explicação. –

Pelletier (como que fulminado)
Oh!

Snr.ª Pelletier (com ternura á Snr.ª
Benneville) Preparae tudo, minha mãe... (á Snr.ª
Benneville hesita) Vá, minha mãe... vá!... (á Snr.ª
Benneville vae)

Ana 11.ª

Delmire e a Snr.ª Delmire

Delmire

Explica-te.... O que é isto?... O Fernandito?

Snr.ª Delmire (tranquilla)

Volta para casa de minha mãe...

Delmire

E queres abandonar a tua casa?

Snr.ª Delmire

Sem demora.

Delmire

Para não voltar?

Snr.ª Delmire

Para sempre.

Delmire

E Fernando? Também queres abandonar o nosso filho?

Snr.ª Delmire (accentuando o pronome)

O meu filho acompanha-me...

Delmire (ferido)

Que?! Queres roubar-me o Fernando? (a Snr.ª Delmire faz gesto affirmativo) Mas.... (com apparente serenidade) Não pretendo justificar-me... e todavia o que fiz... pode ter attenuante... mesmo estás em disposição para me ouvir... mas eu poderia ophibir agora a minha defesa.... Um artifício ignorado!... Basta... eu o vi-

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

...ainda na rua e com-
...Mas, porque sou eu ambiciosa?...
...sonho com a riqueza?... Sabes porque?...
...que sou marido e mae!...

Snr.ª Adelaide (indignada)

...Basta, Basta!... Não invoque esses titu-
...os, que augmenta a hediondez do seu crime!

Adelaide (irritada)

...Ainda! (mudando de tom) e não tenho intenção
...conciliar o inconciliavel... Como pode nas-
...r n'um coração pervertido um sentimento
...puro?... Como é possivel que um affecto santo
...duza a uma accão infame?... e não sei...
...a o phenomeno dá-se... o amor pater-
...al é mais do que um sentimento,
...uma religião. Ainda que enlouquecesse de
...rdade o meu filho... e foi por elle...
(movimento de repugnancia da Snr.ª Adelaide)
...e disse que foi tambem por si, senhora,
...sua offendel'a... Mas foi por ter-
...do que fiz... e que fiz... foi por elle...
...aquella creança que só ha sete an-
...os é minha alegria... Em nome de
...meu filho, que o é seu tambem... em nome
...que me resta ainda de bom... em no-
...e da ventura que me tem dado e da
...ridade que lhe mostrei, em nome
...que ha de mais sagrado e santo

para a sua alma, não me esqueça, escre-
va... não me esqueça... não me mate...
E ajoelha-me, senhora, a abandonar o
nosso lar... a me roubar o meu filho?...

Snr.ª Delpierre (com firmeza)

Não posso.

Delpierre

E se eu a obrigar a ficar aqui?

Snr.ª Delpierre

E não sabe decerto de que força disponho para
evitar o seu contacto!... Sem horror, sabe,
que não posso olhá-lo... e que só d'ouvil-o
estremeço e me horrorizo... (contendo-se) Ou-
famo-nos muitos agravos... mantenhamos
ao menos a dignidade aparente na des-
dida... respeitemos as conveniencias... (com
firmeza) Rogo-lhe, senhor, que consinta eu
eu volte para casa de minha mãe...

Delpierre

Não consinto,... não devo, não quero, não
posso consentir...

Snr.ª Delpierre

E em que direito se escuda para não con-
sentir?...

Delpierre (fora de si)

No direito que a lei me fornece. A lei é
cega e inexpiavel e não obdece a razões.
E tudo finalmente saiu-se que nos cria-

... ... ... ... com rodeios mais...
... vê que vai parando, eu vai se provando
injurias graves.... caricias, a lei garante os direi-
tos do marido e os do pae, recordando á mu-
lher.... que é mulher!... e que o seu dever é sub-
metter-se como esposa e!... perdoar como christã...

Snr.ª Delnierre (exaltada)

Perdoar?! Pois atreveu-se a pensar em perdão?!
Deus me é testemunha de que tudo lhe perdoa-
ria, menos..... Se o Snr. tivesse entroduzido uma
amante impudica no templo da familia, te-
ria chorado lagrimas de sangue, mas não o
abandonaria!.... Se me tivesse ultrajado, senti-
me-hia humilhada, ferida, indignada....
mas ficaria junto de si!.... Se me houvesse es-
pancado brutalmente, revoltar-se-ia contra
si a minha dignidade de mulher, mas....
ficaria!.. Mais ainda.... se n'um momen-
to de allucinação o senhor tivesse sido assassi-
no estremeceria de horror... mas não o deixa-
ria... ficaria ao pé de si para lhe aconse-
lhar o arrependimento e proporcionar-lhe
consolo..... Mas este crime repugnante... este ig-
nobil aviltamento... Tornar-me-hia cumpli-
ce da infamia conservando-me debaixo do
mesmo tecto que o abriga..... infamar-me-
ia, infamando meu filho, acceitando parti-
... ... da ignominia! ... ... nunca!

Senhora!

Mrª Delmirre

Isto do salario dá cabo!... Usar o lugar ... prado com os sentimentos de uma victima!

Delmirre (exasperado e clarice dirigindo-se com aspecto ameaçador para a Mrª Delmirre)

Senhora! Senhora! (Aparece Clarel ao fundo) E.A.

Scena 11ª

Os mesmos e Clarel.

Clarel (precipitando-se entre o Snr e a Mrª Delmirre) Snr! Delmirre!

Delmirre (abatido)

Miseravel que eu sou!... (a Clarel) Perdão, Snr, que foi uma loucura... (desalentado) Ella bem sabe que sou incapaz de tal covardia! -

Mrª Delmirre (a Clarel com ironia)

Vicio que o Snr Clarel não duvidará entregar perante a justiça o que presenceou...

Clarel (surprehendido)

Que diz, mª Srª?

Delmirre (com violencia)

Pois atreve-se...?

Clarel (cada vez mais admirado)

Não comprehendo...

Mrª Delmirre, com ironia

[illegible] Mr. Clavel é [illegible]
[illegible] jurar no Tribunal o que acaba de pronunciar?

Clavel /Hesitando/

[illegible] ouvido ..... mas.....

Snr.ª Delmiere

[illegible] esperava menos da sua lealdade, e acrasa-[illegible]-lh'o.... O Snr. Clavel irá antes de u-[illegible] hora procurado por minha mãe..... [illegible] irá ainda hoje....

Clavel /pasmado do que presencia/

Mas então.... este ninho abençoado.... esta casa onde se respirava o ambiente suave de uma felicidade completa..... onde a alegria reinava constantemente.....

Snr.ª Delmiere

[illegible] paraizo tornou-se inferno e.....

Clavel

E onde for eu o agente d'esta separação?.... /Movimento da Snr.ª Delmiere/ Não posso acceitar um [illegible] Clavel!..... /á Snr.ª Delmiere/ Esqueça, minha senhora, esta discussão momentânea..... [illegible] matar por um desvairamento me-[illegible] a ventura de sete annos! Deste-me, [illegible] momento em que soube ser filho da mor-[illegible] imitavel, que jamais me recusaria um [illegible] Vós minha senhora.... apresente-me [illegible] Clavel.... [illegible]

d'este, vae..... e ali se conhece o crime pelo
amor paternal, e não outro sentimento, o
tenha-lh'o decreto....

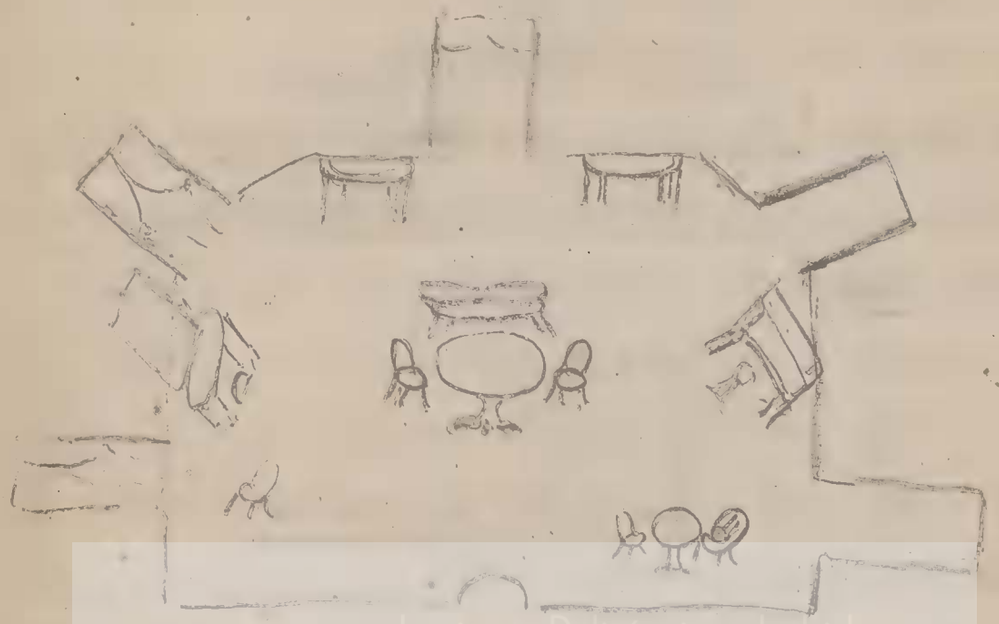
Mrs. Delmirre vencendo-se - ligeiro

Não posso! Sae com precaução. Delmirre vae amu-
quiado n'uma cadeira. Clavel está cada vez mais
surprehendido!

Vae o ramo!

Fim do 1º acto.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema



Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

## Acto 2º

Gabinete decorado com simplicidade. Porta ao fundo, que dá para uma escada de serviço, e portas laterais, communicando a da direita com os aposentos da Sra. Izquierre e a da esquerda com os de Fernando.

### Scena 1ª

Vicente e Julia.

Vicente /do fundo, com uma carta. A Julia que está em scena/ Vai. Virei encommodar a Sra. cara metade?...

Julia /olhando/

Ah! és tu, Vicente!...

Vicente

Eu mesmo, em carne e osso... Como vae, ora saude?

Julia

Bem... e tu? Hoje não foi preciso entrares á outra porta /vendo a carta/ É do Snr. Raul esta carta?

Vicente

Adivinhaste, ou alguem t'o disse... /com intenção/ Com effeito, o nº 26 da rua Belchior mandou um criado de communicações, muito activo, com o nº 45 da mesma rua!...

Julia

E' para a senhora Gabriel a carta?

Vicente (velhacamente)

Ah é dos tiros!... (chegando a carta ao nariz de Julia)
Não lhe cheira isto a coisa parecida com a
sua correspondencia de antes de irmos á egreja?...

Julia

Traidor!... Eu não duvido que lhe ame, que lhe
queira muito, e é rico, e muito amavel...

Vicente

E que desde que chegou de fóra, haverá mez e meio
ou dois, volta não volta, quem o quer encontrar
é aqui.....

Julia

Ah! Senhor!... Cuida elle que não duvidava,
não duvido, que lhe ame, que é homem, esteja
casado da Snr.ª Gabriel, mas que ella lhe dê
[illegible] que eu ponho fóra duvida... Em todo
o caso, o Snr. Abel perde o seu tempo, quero-
o bem...

Vicente

Mesmo que elle a não queira, a tua alma?

Julia

Minha alma seria... ~~(Que é verdade,)~~ Ah!
~~...~~ Que tudo n'esta casa é mysterioso ~~...~~
A senhora tem zanga do marido mas em fim...
~~Tudo...~~ ou Nada!... O Snr. Gabriel
[illegible] é teu... [illegible]!

Menino Fernando ou está acaso em companhia da mãe, estes quatro dias com o pae. Hein? ... Hein!... Este caso d'estes quatro dias vai para casa... Porque?... Mysterio! E Snª nunca me disse nada a respeito d'estas coisas... Porque?... Mysterio! p/2 a Vicente a 3.

Vicente

E porque lhe não puchas tu pela lingua?...

Julia

Eu sim!... Gosto muito d'ella, mas coitada... se tu imaginasses como ella afinal é velho!... Pura - se de tudo para que nada lhe falte... E mãe lhe dá á cabeça os sacrificios que faz!... Isso sim!... E' noute, para entreter, canta-lhe musica da Graça... de manhã ainda - o a vigiar - se para os canarios... E Snª e o menino parecem dois namorados... ou antes dois irmãos!...

Vicente

E o rapaz?

Julia

E' um excellente moço, e estremosissimo pela mãe... Mas anda triste mais simples... e quido faz saudades do pae... Já o vê uma vez por mez!...

Vicente

E o mais?

Julia

... e disse ... a ma. Duarte; disse
o Sr. Barão? O marido da Snr.ª é Barão e
muito rico, tem muita influencia, trata-se
de tu com os ministros e outros medalhões...
Só a bella casa que elle tem, no boulevard
... Malesherbes!...

Vicente

Mas sendo elle Barão, como se dá que ella
não seja baroneza?

Julia

Mysterio!... Se eu te digo que aqui só ha
mysterios! /Presentindo a Snr.ª Delpierre/ Silencio,
que ahi vem a Senhora... vae T.ª a D. V...

Scena 2.ª

DB

O M.mo a Snr.ª Delpierre e
Fernando

Julia /indo ao encontro da Snr.ª
Delpierre/ Já a correr entregar á Snr.ª esta carta
do Sr. Mavel, que o Vicente trouxe agora
mesmo... E é urgente.

Vicente /á parte/

É verdade, mn.ª 12.ª... é urgente... e eu cheguei
cá ha mesmo...

Snr.ª Delpierre /abrindo a carta/

Ora ao Sr. Mavel que fique entendido. — Julia

e ao Snr. Manoel e que [illegible] sabia que sua irmã não dá... Cuidado. /Ao ar/ "Sei, se m'o permittir, passar o Armando "ás dez horas... e descermos juntos a casa "de minha irmã..... E' com prazer que a "vejo a occasião de o cumprimentar na soci "dade..... /a Vicente/ Diga ao Snr. Manoel que se cá entregue... /Vicente cumprimenta e vai para sair/ a /Julia/ Não me é precisa aqui....

Julia /sahindo, a Vicente/

Manda-me embora por bons termos... agradeço!....

Vicente /a Julia sahindo/

Eu cá havia de dar com a endiomenia ao Snr. juro eu!.... /Falla baixo a Julia/

Julia /acompanhando-o ao Snr./

Vou sim. /Vicente sae e Julia tambem/ Diz

## Scena 3ª

### Snrª Adelaide e Armando

Snrª /encantada/

Como é' meu amigo, o Snr. Manoel!... e bem sabem que o vamos a encontrar!

Snrª Adelaide

E não o encontrariamos, se não vinhamos amuar cá na casa de sua irmã.

de cas[illegible]

Fern.º

Ainda passeio a cavallo que nós temos esta manhã!....

Snr.ª Edviges (em tom meio severo meio brincalhão) E perdeste a tua lição de Chimica.... Vamos tratar de nos indemnisarmos d'este [illegible] ainda cedo para o baile... é pois o que faças por merecel-o.... Convem que nos não descuidemos que o exame está á porta....

Fern.º

E mamã não me deixa perder um instante!...

Snr.ª Edviges

E eu tenho tantos desejos de te ver homem!....

Fern.º (sentando-se junto da mesa da snr.ª Edviges) Interroque-me, Snr.ª Edviges, e verá como as minhas respostas são prontas e acertadas!... Parece que estudou estudando ao pé da mamã.... Ser... ente, mamã, pergunte....

Snr.ª Edviges (lendo) O que se convém a protegido de outre?

Fern.º (Rindo) Ora, em verdade, esses nomes não vão bem na bocca da mamã!... Protegido!...

Snr.ª Edviges

Filho, vamos... Isso não é resposta... (Rede-

(do) [illegible] ... [illegible] ... (Lendo)

Ah
[illegible]
[illegible]
Ualmente a lição, iara nac a dare!

Fernando p. 2

Estou está noite tão mal disposto iara o hara
mo!... talvez seja a curiosidade que me deve
o baile.....

Sra. a Edwirre

Ois nai trabalharmos..... Queres que te cou
uma Mazurka de Chopin? Vae p.º piano e toca

Fern.º

Eu adorava mamasinha que eu sinto!

Sra. Edwirre

Está muito satisfeito?

Fern.º

E nunca deixarás de o estar..... se a mamã con
tinuar.....

Sra. Edwirre (levantando o semblante)

Querias talvez um baile cada noite!...

Fern.º

Nai é isso.... A mamã bem me entende...

Sra. Edwirre (para de tocar)

Fernando, meu filho... ecco-te....

Fern.º Deve

Nai dioo mais nada, mamã... (com magoa)
Mas deixa-me ir vêr o amanhã, nai de...

Sra. Edwirre

Ai iu... ida amanhã.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

[illegible] que não é isso!...
é eu amo-te tanto!... Deus, a mamã bem
conhecendo eu o devo estimar... que o devo
amar.... É mau pae....

Mme Mme - e Clavel

Clavel (do fundo à Mme - Delpierre)
é eu!... (Cumprimenta a Mme - Delpierre) é Minha se-
nhora.... (a Fernando) é Hoje grande noite, hein?
(tirando o livro sobre a mesa) é Eu é livre?... um livro de
Musset, hoje!....

Mme Delpierre
é eu devo agradecer-vos muito o que hoje estive-
ram!...

Clavel (recebendo-lhe o chalito)
é Senhor, é Fernando?

Fern.o (hesitando)
é Sim...

Clavel (em tom de representação)
é Mea?

Fern.o
é Sim.... Todos os nomes... Todas as frases
amam....

Clavel
é Eu vi-a jurar, por que mesmo.... Estive-
ram a admirar!" [illegible]

~~Thereza~~ não fumou ... ... ...
se eu tivesse vinte annos ...

Fern.º

Se o meu bom amigo tivesse vinte annos ...?

Mabel

Não havia de fumar ... não tocaria ... não
callaria o meu callar ou beijo fallar a
muito. Não diria a uma senhora, cuja
formosura me encanta ... É muito en-
não chamaria cabo a um homem idoso.
Se eu tivesse vinte annos, teria sempre mui-
respeito com as damas, rogando-me logo ao
dr.se entrar uma n.ª em Salão ... offerecendo-
o meu logar no theatro, se chegasse em primeira
fila e della na segunda ... no fim de um jan-
tar nunca fumaria a pedir para me
cortirando o logar aos outros convivas! ... nun-
ca havia-me envergonhar por ter fumado
nem me envergonharia de fazer bem a ou-
jamais fumaria na sala de minha mãe,
ainda menos que ella m.º o permittisse.

Sr.ª Adelaide (commovida).

Ella não fumou aqui ... (estendendo-lhe a mão)
Não obstante ... muito obrigada ...

Fern.º

É" devoras, original, Sr.ª Mabel.

Mabel

o Sr.

...ão meu, nove dos seus nove annos de viagem,
...e cinco annos na Siberia ...

Clavel

...ouvi um dever sagrado... Demitti-o, que
...az mal, meu amiguinho.... Estava ali
...ado um amigo meu, um amigo inti-
..., quasi um irmão, em resultado de uma
...ncia infame ... (a Sra. Delmare soluçando involuntariamente) E ainda lá está, o infeliz,
...as até quando se lhe acabará o mar-
...io ... (a Sra. Delmare) (sobre. conde de Harden...
(a Sra. Delmare manifesta-se visivelmente contrariada)

Fern.º (a Clavel)

...i por causa d'esse amigo que vapor nove cinco
...nos na Siberia?

Clavel

...i... e trouxera sua mãe a visital-o
...ando lhe permittiam vêl-o...

Fern.º (vivamente) ...go ...
...! isso é mais facil do que valhar-me...
...ga-me, Sra. Clavel, porque razão ficou
...ellino sendo tão amoravel o seu coração?

Clavel (sorrindo)

...ellino... o casaco... perderia este caracter
...e tanto me agrada...

Sra. Delmare

...ouve-a attentamente... (Ouve-se ...ra) ...

Não em casar, sendo ao meco!

Clavel (embaraçado)

Nacio ser bom marido ..... de mais .....

Snr.ª Delmirre

E' ainda uma coatira... Vê-se que não quer responder ...

Clavel

Minha senhora ..... o juramento deve cumprir-se. E' esta a razão porque nunca fui politico.

Snr.ª Delmirre

Mas o caso é diverso ...

Clavel

Não é ... Se eu casasse ... juraria viver sò-mente para minha mulher ...

Fern.º

Mas isso seria naturalissimo!

Clavel

E cumpriria o juramento ...

Snr.ª Delmirre

Mais natural ainda ...

Clavel

E parece-lhe facil, minha senhora ... que na-vendo por ahi mundo mulheres ..... como nós sabemos .....

Snr.ª Delmirre (sorrindo)

Faça os ouvidos Fernando e não queiras es-cutar ...

Clavel

... nal... (ao Sr.) Meu caro Adriano...
... s, vá vestir a casaca...

Fern.o (ao ...) Sr. D. ...
... minha, mamã... (Olhando-se) Uma ...
... ga... se a mamã vier também...

Sr.a Delpierre (...)
... ! e até janes em tal, meu filho!

Claud.
... mamã, não seria coisa de outro mun-
... ! Canais, minha vinda não dá noite-
... mente um baile. É uma simples soirée,
... uma intima... Minha vinda seria
... um tal prazer recebendo a Sr.a Delpierre...

Fern.o
... e a mamã acharia muito de me ver valsar,
... e havia desvanecer-se ouvindo dizer:"
... lido moço! Como dança valsa bem!" E se eu
... valsa e comigo, mamã?

Sr.a Delpierre (a)
... eco! Não pode ser, não tenho toilette capaz
... ra tal baile...

Claud (á Sr.a Delpierre)
... inha, não é baile... é uma simples soirée
... de primavera... (Apontando para a jarra de flores
... que está sobre a mesa) Uma flor nos cabellos e ne-
... nhuma joia é ornamento em elegan-
... te toilette...

faça-nos a vontade, mana... que eu vou dar entrada nas salas com a minha ao pelo braço... (a Clara) Ella está mais regalada acabe de a acceder... (Sae pela direita, depois de ter beijado a Snr.ª Delpierre e apertado a mão a Clara)

## Scena 5.ª

### Snr.ª Delpierre e Clara

Snr.ª Delpierre

Então vou... não devo ir...

Clara

Porque?

Snr.ª Delpierre

Porque sou...

Clara

Velha?

Snr.ª Delpierre

Pelo contrario... porque sou muito nova.

Clara

Não comprehendo...

Snr.ª Delpierre

Evito servir fallar n'este assumpto, dizer-lhe-hei comtudo que o sabe... Ao separar-me de meu marido, ha dez annos, adoptei a resolução de fugir completamente á sociedade...

...ão receio ser indiscreto perguntar-lhe-ia se
...a resolução lhe parece conveniente... Não percebo
...antagem de tão especial seriedade!

Snr.ª Delmire

...ou é uma necessidade imperiosa, Snr. Havel...
...ada/ c'o h.' o Snr.' Havel não pode compreher-
...ue se exige de uma mulher... na minha
...ção!...

Havel.

...s injustiças... Mas a gente seria reparadas...

Snr.ª Delmire

...é assim... A mulher separada de seu ma-
...do está deslocada na sociedade... Se tem 50
...nos ainda a desculpam... mas se é nova, por
...lo a condemnam... e ella propria, se se preza,
...ve cuida a miudo da sua susceptibilidade?...
...ca se se falla em voz baixa quando entra
...uma sala... cora vendo-se alvo de todos os
...hares, uns indiscretos, outros sarcasticos, e al-
...uns impudentes... e soffre, principalmente,
quando observa que os que a procuram se dirigem
...os grupos, um que a procura e outro que
...a evita, porque adivinha mais desprezo ná so-
...iedade d'aquelles do que no afastamento d'estes...

Havel.

...prezo! Mas exagera, Snr.ª Delmire!

e Não ligaoco... Ahi é o homem que não cê me-
lhe dá ares quasi de direito a mulher deshonrada...
/Gesto negativo de Clavel/ Não duvide, Snr.ª Clavel...
Temos desgraças mesmo sendo innocentes... e quando
nos infamios ao respeito, só nos dão metade da
consideração a que temos direito..... As mães
não nos confiam as filhas..... os maridos não querem
que as esposas se relacionem comnosco... a malidi-
cencia encontra sempre em nós o quer que seja...
uma falta do passado mal occultá, ou mal escondi-
da no presente.... A minha linha de conducta
está traçada..... Quem quebra os laços matrimo-
niaes só tem um caminho a seguir... o isolamento
para combater a calumnia..... Por consequinte,
Snr.ª Clavel.... desculpe-me a impertinencia.....
mas, não irei ao baile.-

Scena 6ª

Os Mesmos e Fernando

Fern.º

Estou prompto, mamã.... E a mamã?

Snr.ª Delfina /com ternura/

Não vou filho... Não posso... não devo ir.....

Fern.º /pesaroso/

Não deve..... /a Clavel/ Vou tambem eu não vou,
Snr.ª Clavel... Ignorante as minhas desgraças

Ravel.

...sou?

Fern.º

...que não ...po... ...nun devo... Gostaria aqui o ...ração!

Snr.ª Delluerre /enternecida/

...riança!

Fern.º /com pesar/

...dia que o fóra!

Snr.ª Delluerre

...a coque não nasde ir?... Parecia desejares tan-...e baile!...

Fern.º

...oca já não... /com amargura/ Se eu não sou ...lia...

Snr.ª Delluerre /vivam.te/

Espera um momento... /a Ravel/ Entretanto o... ...im?... /saindo/ Irei ao baile.

Fern.º /saltando-lhe ao pescoço/

...! minha mamasinha!... /Snr.ª Delluerre sae ...ta/

Scena 7.ª

Ravel e Fernando

Ravel /com dor nasamente reprehen-...

Fern.

Que?! Ah, filho eu a mamã?!

Clavel.

E' uma phrase pouco feliz essa... Não diz nada.

Fern.

Não fallemos mais d'isso, Snr. Clavel.

Clavel.

Porque?! Porque não fallaremos?

Fern.

Quer que eu entre triste para o baile?

Clavel.

Engana-se... Dançará mais alegre tendo o coração desanuviado... E se eu lhe falhar, ainda ficará melhor...

Fern.

Não me julgue pelos outros, Snr. Clavel... E' tão falsa a minha posição!... O que querem de mim? O que sentem por mim? Ah! Se o Snr. Clavel soubesse quantas vezes eu choro, ao pensar n'isto!

Clavel.

N'isto... N'isto... que?...

Fern.

Nada ha mais facil, para os filhos que amam bem os paes... O amor filial é um sentimento tão terno... é uma adoração intima que se traduz n'um dever tão santo!... Não o que para os mais é dor, é para mim bem... Deus, Deus...

Fern.º com ternura e mágoa — Não, não sou como meu pae e minha mãe...

Clara.

Amaldiçoado?!

Fern.º

Eu antes... desgraçado... Sabe o Snr.ª Clara q.do e como vejo meu pae?... Uma hora... em cada mez!...

Clara.

E quem o induz de o vêr mais a miudo?

Fern.º /com tristeza/

E a minha mãe... /vivamente/ Eu não a accuso, Snr.ª E a ella devo eu que ha sete annos se não perdesse...

Clara.

E eu foi que se não perdeu ha sete annos?

Fern.º

Eu não perdido... roubado por meu pae!

Clara

Eu...

Fern.º

Eu ia a sua casa duas vezes por semana... Quando eu chegava, meu pae corria-me de cavallos... Mas quando eu me ia embora tinha violentos accessos de colera... Não podia acceitar a idea de contar os minutos que lhe roubavam eu em estivesse a seu lado... era um martyrio... ter de ouvir os abraços e os beijos que me dava... custava a crer que os con-

mar — e eu me via para cada um arrancar os dedos! ... Então, um dia, dominado de loucura, exasperado: ... roubou-me! ...

Clavel

E para onde o levou?

Fern.º

Fomos á Italia ... da Italia passamos á Allemanha ... mudava a miude de nome para não ser conhecido ... Isto durou quatro annos ...

Clavel

Quatro annos!

Fern.º

Quatro annos que a minha pobre mãesinha estive de-pinha no mundo ... A avosinha morreu, duas dias depois do meu desapparecimento ... A mãe percorreu desvairada toda a França, até que um acaso me restituiu ao seu amor ... Pois creia, meu amigo ... eu lamentava a mãe estava com meu pae ... e agora, ao lado da minha mãe, lamento-o a elle! ... E' ou não é horrivel este meu viver?

Clavel /commovido/

E' ... pobre creança!

Fern.º

E crê que haja muitos rapazes da minha edade, que soffram como eu soffro? ... /com jubilo/ mas ambos me estimam muito! ... /entristecendo/ Eu é que não sei qual dos dois

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Leu

e [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible]... foi-
[illegible] usar n'elles seria julgal-os... e dar razão
a um immortaria fatalmente condemnar o
outro..... Arranca-se.

Leu Clavel (privam.te)

E o Fernando sabe qual foi a causa que
[illegible] seus paes?

Fern.º Leu

E o rocego que uma violencia exercida por
[illegible] contra minha mãe.... Mas eu não a-
credito em tal.... o motivo deve ser outro.... Qual
é elle?... Outro martyrio... porque não o encontro!....
E no entanto, a sentença, a terrivel sentença,
a torturar-me sempre!.. Pae, ahi tens o pedaço
de pelle que te pertence!.... Mãe, ahi tens
a parte que te cabe na partilha de teu filho!....
E eu á debater-me, como um supliciado, en-
tre estas duas fornalhas implacaveis, que se gla-
diam!... Ah! Snr.ª Clavel, que tormento hor-
rivel que é este juizo de Salomão.... applicado á
minha alma!....

Clavel

Silencio, que ahi vem a mãe... fica 2

Scena 8.ª

(Entram a Snr.ª Genoveva D.ª
Julia e Lucia

[illegible]

2

me Izquierdo /com alegria contida/ a Fernando/ Estás satisfeito?... Não me demorei muito. /mudando de/ Ella é amos que não me recusava uma festa..... mas parece-me..... /a Fernando/ Está menos rabugento, meu senhor?

...! Fern.º /satisfeitissimo e acariciando-a/ Oh! a mamã parece ter vinte annos!

Snr.ª Delphina /pondo nos cabellos uma flôr que tirou das roupas/ Vinte annos! /aos dois/ Não vale a pena negal-o..... senti vaidade n'este quarto d'hora de toilette..... A vaidade nunca se extingue nas mulheres..... /Mostrando um medalhão a Ravel/ Nem esqueci o meu amuleto..... /Indicando/ Tem cabellos d'este senhor..... /designa Fernando/ que eu tinha um anno e o seu retrato aos dois annos e meio..... /sorrindo/ Que feliz eu era então!... Não pensemos n'isto..... /sorrindo/ É hora armada para o combate... Vamos..... /a Julia q.º a tem seguido/ D'aqui a uma hora estarei de volta.

Fern.º /offerecendo-lhe o braço/ D'aqui a uma hora?!..... Veremos como é isso. /saem/ Fx.-o

Ravel /a Julia antes de sair/ Não falte ao meio dia, menina Julia. Tenho muitas flores no jardim para a collecção Izquierdo — Vou/ Fx.-o — Julia

Scena 9ª

Julia depois Vicente

Julia /só - Ouve-se musica/
/á janella da direita, olhando para fóra/ Que bonita noite! Deve ser um baile!... Que elegantes vestidos e lindos enfeites!... E ouve-se a musica como se estivesse cá em casa... Começa uma valsa... gozo como se o baile fosse de proposito para mim. - E o meu Vicente lá dentro, sem ver nada! /chamando para dentro/ Vicente! Vicente! Tenho de receber o marido como se fosse um namorado... e elle é tão austera!... /chamando novamente/ Vicente!

Vicente /com a bocca cheia/
E ma, filha, não te queria commetter...

Julia
Bem sei... o que tu querias era metter no buxo o queijo todo...

Vicente /ainda mastigando/
E um copinho de vinho... ah, minha mu-
reninha, que vida esta!..

Julia
Que vida esta meu maridinho!

Vicente
Ah! mas nada acabar... fiz um negocio
que me rasga de independencia... Ma-

na alma casa.

Julia

E não me dizias nada!

Vicente

Que queres tu!... E eu mal tive tempo para ca-
mazenar o pedaço de pão e queijo..... A Gra.ª não
mou-te logo para a vestires.....

Julia

Mas que negocio foi o que fizeste?

Vicente

Isso minha vida é o meu segredo..... Se é o caso
se podia ir-se tudo por agua abaixo!... Ouve,
que as mulheres tem a lingua muito com-
prida e o segredo é a alma do negocio!

Julia

Tolo!... (Indo a janella) Lá vae a senhora.....
(Vicente approxima-se) Olha, vês, vai pelo braço do
menino... [illegible]

Vicente [illegible]

E dança com elle..... E' bem bonita, a tua
ama... sá isso é..... E o ferro que o ~~meu amo~~
tem por ella não querer viver com elle....

Julia

Mysterio!... (Reparando para fóra) Já começou.....
Vês!... Apoiou-se...

Vicente

E ahi está já a contas com ella o medo de
[illegible]

Julia

É verdade.... Com effeito, este Snr. Manel...

Vicente

É' cousa, é'....

Julia

Falla-lhe lá, que não sabes quem é a Snr.ª duarte.

Vicente

Ai é' és uma gatita, que nem sabes nada do mundo... á elle atirava ao ferrolho as estopadas atirava, e não ficava agua no bico?

Julia

Ai ou elle lhe fazia a corte não dizia nada, mas dar-lhe ella attenção, isso não dá... já a mim me escapava!...

Vicente

Sim, sim.... Mas, diz-me, quem vem cá?

Julia

Ninguem, a não ser o Snr. Manel.

Vicente

Isso já eu resolvi.... E quando sae, não se encontra com esse tal Manel....

Julia

Encontra, mas é para elle explicar ao menino tirando o que está nos museus, e as historias dos monumentos... E' muito bôa rapaz, e o Snr. Manel é muito amigo do

(continua)

Vicente (dando a volta)

Espera ~~lá~~... Ella já lá não está... e o seu ~~seu~~ ~~seu~~ está a olhar atravalhado para todos os lados!

Julia (reparando)

É verdade, não vejo a Snr.ª... (saindo) E ouço passos na escada...

Vicente

Será ella?... E agora?...

Julia (precipitadamente)

Vai-te, anda... Sae por onde entraste, fecha a porta... (Vicente vai a sair) Olha lá, não vaias, sem a senhora ter entrado, se fôr ella. (Vicente vai a sair) Para dar um chocho á sua mulherzinha, ainda é tempo...

Vicente

Vá lá isso! (Ap.te) Vae fazer de noticias que eu logo a mim chamo. (Sae. — Julia vae abrir a porta a Snr.ª Delmirre entra precipitadamente)

## Scena 10.ª

Julia, Snr.ª Delmirre e depois Ravel

Julia (ainda admirada)

Já, minha senhora? Está doente?

Snr.ª Delmirre

Não me sinto bem, não... Estou já desabituada da sociedade... O calôr fez-me mal... Vá-me tirar o meu casaco... (Julia vai) Ai! Empine!...

a 9ª da 1ª Jornada

Lourenço — E tu não duvida ser tão ... tão fraca cedendo?... Ha sacrificios que só se podem fazer uma vez!... Pode viver-se bem na desgraça, mas é preciso nunca sair d'ella... Qualquer pode habituar-se a um carcere escuro, mas é preciso nunca lá entre um raio de sol... Quando me vi de novo no mundo, quando o brilho das luzes me feriu a vista... quando os sons da musica me entraram nos ouvidos... quando de novo me vi cercada de sorrisos e lisonjas... senti-me satisfeita... Creio que até d'accordo em mim a vaidade na fonte onde adormecida... (Tem começado a tirar as joias e as flores — Sobresaltada) O medalhão?... (Procurando vivamente) Perdel-o-hia eu?! (chamando) Julia! Julia!... (A Julia que entra) Reparou se eu lhe havia o medalhão?

Julia

Não reparei, minha senhora.

Snr.ª Delphine (preocupada)

Pode-me a procural'o... (Procuram) Valsei-me-ia quando valsei?... Se eu não valsasse!... (a Julia) Vae lá a casa da irmã do Snr. Clavel... e depressa, meu filho... (Tocam a campainha) Quem será?... A esta hora! (a Julia) Vá vêr quem é... (Julia obedece)

Julia (voltando logo — contente)

É o Snr. Clavel, minha senhora...

Snr.ª Delpierre (admirada)

O Snr. Clavel!

Clavel (apresentando-lhe o medalhão)

Deveria talvez ter esperado para de manhã, mas sei quanto a Snr.ª Delpierre quer a esta joia ....

Snr.ª Delpierre

O meu caro, Snr. Clavel, obrigada... muito obrigada ... tinha notado a falta d'ella ... e ia mandar prevenir o Fernando .... (Faz signal a Julia, que sae.)

## Scena 11ª

### Clavel e a Snr.ª Delpierre

Clavel

Agradando-me por lhe haver proporcionado tão agradavel sensação, m.ª S.ª!

Snr.ª Delpierre

É que este medalhão, Snr. Clavel é para mim um objecto valiosissimo ... Foi a minha unica consolação durante o tempo em que nasceu meu filho ..... Era a unica lembrança que tinha d'elle ..... Muito obrigada, Snr. Clavel, muito obrigada! ... (Clavel indica q. vai sair)

Snr.ª Delpierre (detendo-o)

Um instante ... Devo-lhe agradecimentos, mas ainda não lhe vai custar tão depressa o

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

[illegible] assim?!

Sr.ª Delmire

A sua dedicação por Fernando obriga-me a mais indivel á gratidão.... Os seus cuidados para [illegible]; a solicitude com que tem dirigido os seus estudos e os bons conselhos que lhe dá, tudo isso constitue o Snr. Ravel credor da minha estima e da minha gratidão, mas....

Ravel.

Mas?!..

Sr.ª Delmire

Venho a annunciar do Snr. Ravel uma resolução que adoptei...

Ravel

Uma resolução, minha senhora?

Sr.ª Delmire

Em deixar de habitar esta casa?

Ravel.

Como?!

Sr.ª Delmire

Como esta casa pertence á mãe do Snr. Ravel.....

Ravel.

Ao comprehendo...

Sr.ª Delmire

Eu me explico.... Ha 6 mezes que vivo com Oscar... sabendo que a edade de Snr. Ma-

nel [illegible] [illegible]

mas minha mulher ~~[illegible]~~ [illegible]
duvidamente os seus sentimentos ... Mas o mun-
do .... E ha um instante caiu-me a venda
que me cegava ....

Clavel

Quer dizer? ....

Snr.ª Delpierre (com pesar)

Ao entrar nas salas de sua ruina ... tinha ...
que a sua dedicação podia ser mal interpre-
tada ....

Clavel

Como assim?!

Snr.ª Delpierre

E quem sabe se o é já? ... Adivinhei o que não
ouvi ... e ainda ouvi bastante para conhecer
o perigo ...

Clavel

Perigo?! ... Que receia? ...

Snr.ª Delpierre (...)

Receio alguem cujo ~~[illegible]~~ nome não preciso pro-
nunciar ....

Clavel (...)

O Snr. Delpierre!

Snr.ª Delpierre

Sim ... Desde o dia em que encontrei Fernan-
do .... E foi um verdadeiro milagre ....

Clavel

E como o encontrou? .... Como conheceu ...?

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

... quatro annos ... [illegible] ... inutilmente, quando me annunciaram que elle estava ha tres semanas n'uma casa religiosa de ... sob nome supposto. Dirigi-me logo ao convento, com uma auctoridade de quem reclama o auxilio..... O superior respondeu-me como de meu filho...!... mas eu ignorava-o?, porque não sabia com que nome elle fora admittido. Pedi-lhe que me apresentasse o ultimo entrado. Accedeu... Levou-me a um claustro, completamente deserto, e indicou-me um angulo escuro onde me sentasse... Foi ali a pouco abrir uma porta, e appareceu o superior, seguido de um noviço... Era elle, reconheci-o logo... estava mais alto e um pouco calvo... Envelhecera visivelmente... Mas era elle no fundo como eu desejava, dominado por um susto terrivel... Reconhecer-me-hia Fernando?... Eu tinha chorado tanto durante quatro annos, que podia elle não me reconhecer!..... Tinham-no tido longe de mim por tanto tempo, que perdia de meu filho!... Ter-se esquecido de amar-me!..... Esta dôr era superior a quantas eu experimentara..... (Abrio do sacerdote encaminhou-se Fernando para o lado onde eu estava, ignorando a dôr immensa d'essa cruel surpresa! ... eu e elle ... Fernando e meu

também

ermando ... me, e reconhece-me ...
Caio me nos braços, exclamando commovido ...
«Maria!» Choramos abraçados por alguns momentos ... Reconquistara o meu filho perdido ... Desde
esse dia eu meu marido, louco de ternura e
furioso de cólera, não pensa senão em meio de
gal de me arrancar Fernando dos braços ...

Clavel

Meio que não lhe será facil encontral-o, porque desde
a sentença de separação rompido os laços ...

Snr.ª Delpierre

«Mas não quebrou as cadeias ... Ainda lhe
desejou contra mim uma arma ... Vivo sob a ac-
cão vigilante dos seus espiões ... por toda a par-
te me cercam inimigos occultos ...

Clavel

Exageras, Isabel! ... Eu o Snr. Delpierre é ... um
monstro ...

Snr.ª Delpierre

O Snr. Delpierre é um pae desesperado ... Sei isso,
não basta que eu seja irreprehensivelmente ho-
nesta, é mister que nem uma suspeita possa ma-
cular-me ... Por isso adoptei a resolução que ou-
so de communicar-lhe ... Sairei amanhã desta
casa, com Fernando ... (chorando) Abandono-o, Snr. Clavel, pois-lhe, apesar da sua dedica-
ção por meu filho, é de ser o Snr. a unica pes-
soa que poderia roubar-me de minha mãe ...

é indispensavel um sacrificio, e não nesta
[illegible] ante elle...

Clavel (commovido)

em casa... Mas.... estavam a minha de cahir
minhas provações, luctas formidaveis, horrores...

Snr.ª Delfierre

Deixe-o bem!

Clavel.

Promette-me que quando carecer de um amigo dedicado, de um conselho amigo, de me soccorrer?

Snr.ª Delfierre

Prometto.... (Batem duas horas) Duas horas!... (Carregam de mansinho: a Julia que entra) Acompanhe o Snr.ª Clavel.... (Estendendo-lhe a mão) Snr. Clavel....

Clavel (correspondendo)

Minha senhora... (Saindo á parte) Defender esta mulher, arriscar a vida por ella, se tanto for preciso, é hoje para mim um dever d'honra.-

## Scena 12ª

Snr.ª Delfierre, Julia e Mauval.

Snr.ª Delfierre (depois de curto silencio)

Adeus!... (mas... é dever.... (Beija fervorosamente a Julia)

Julia (entrando precipitadamente)

Mamã, em casa, [illegible] medico-

vez de me vir fallar - lhe... (Entregando o cartão)
(Sahe cartão...) (Moreval apparece ao fundo)

Snr.ª Delpierre (vendo)

(Snr. de Moreval, substituto do procurador geral) (com vivacidade) Que entre! ... que entre! ... (Moreval - vendo-a) O que traz a minha casa, a taes horas, Snr.ª de Moreval? (Julia sae)

Moreval

Simpathia sincera e lealissima, M.ª Sr.ª... Não me conhece, mas eu tenho a honra e o prazer de conhecel'a... (a Snr.ª Delpierre mostra - se admirada) Esse substituto em Lyão quando... Comprehende a razão do meu interesse por si?

Snr.ª Delpierre (Perplexa)

Mas...

Moreval

Posso com authorização do Snr. procurador geral, dizer - lhe alguem que está lá fóra, cujo nome bastaria para provocar a ira da Snr.ª Delpierre, e cuja presença sei lhe não será agradavel...

Snr.ª Delpierre

Quem?

Moreval

Um commissario de policia... (Sobresalto da Snr.ª Delpierre)

Snr.ª Delpierre (exaltada)

E com que direito vem a minha casa, a taes horas, um commissario de policia?

Monval

commissario mas eu era um direito, dado a-
qui, deste a uma ordem....

Snr.ª Delguerre (inquieta.)

De quem?

Monval

Do Snr. Delguerre.

Snr.ª Delguerre

Mas meu marido não tem direito, de dia, quanto mais de noute e a esta hora da noite, de entrar em minha casa, contra minha vontade... Como pode elle, pois, auctorisar um agente de policia...

Monval

Não é elle, minha senhora, é a lei.

Snr.ª Delguerre

A lei?!... Mas que lei?

Monval

Uma lei cruel, a que colloca sob a vigilancia do marido a esposa que não pode viver sob a sua guarda, á que o auctorisa a accusal'a, a perseguil'a, a castigal'a, se tanto fôr mister... O Snr. Delguerre armou-se com a lei contra sua esposa.

Snr.ª Delguerre

E roubou?!

Monval

Sim, era inimaginavel abuzando destas con-

ira a Snr.ª Delpierre..... Há dois mezes que a Snr.ª não dá um passo, não recebe uma visita, sem que seu marido o saiba..... Nas visitas e as repetidas cartas do Snr.ª Clavel....

Snr.ª Delpierre (seguindo-se indignada)

Mas tenho-as ali, podem ler-se as cartas do Snr.ª Clavel!...

Mouval

E o Snr.ª Delpierre tem as de sua esposa, que um criado do Snr.ª Clavel lhe vendeu..... São cartas laconicas, sem significação..... mas tem as suspeitas o horrivel laconismo!... Por exemplo, esta phrase...: "Amanhã, ás duas horas no museu..."

Snr.ª Delpierre

Era para ali levar meu filho...

Mouval

Outra..... "Ás 5 horas em S.ª Germain....."

Snr.ª Delpierre

Para meu filho ver as pinturas de Flandres!...

Mouval

Finalmente, a Snr.ª Delpierre teve hoje noticia da Snr.ª Clavel, a pedido de seu irmão..... Demorou-se pouco, e o Snr.ª Clavel seguio-a até aqui..... Entrou á meia noite e retirou-se ás 2 da madrugada...

Snr.ª Delpierre

Basta!... Basta..... que conclusões quer tirar

...ede mal de tudo isso?

Moreval

E eu digo... Só as apparencias a comprometem... eu por mim creio na sua innocencia, m.ª m.ª mas as apparencias estão narradas n'um processo verbal, e... ante o tribunal...

Sr.ª Delmire (irritada)

Eu?... Ante o tribunal?!... Um processo?!...

Moreval

Sim, m.ª senhora, um processo que o Sr.ª Delmire annara... mas que... Bem sabe, que a reputação de uma senhora nunca sae incolume d'um processo d'esta ordem...

Sr.ª Delmire

Mas que posso eu fazer para o evitar...

Moreval

Para lh'o dizer é que eu vim aqui... Se o Sr.ª Delmire exigir que o official de policia constate o que diz, elle terá de obedecer, mas de duvida, retirar-se-ha... Disso da sua sorte n'este momento, minha senhora... Mande entrar o Sr.ª Delmire, convença-o.

Sr.ª Delmire (energicamente)

Sáia o Sr.ª Delmire que entre.

Moreval

É deligencia tranquillisal'o... Tenha um pouco de paciencia minha senhora... (Vae abrir a porta do fundo e Delmire entra) A Sr.ª Delmire) Esperarei ali fóra

o resultado da conferencia. /cae/ F.

Scena 13ª

Delpierre e a Sra. Delpierre

Sra. Delpierre /tranquilla/

Posso acreditar o que ouvi, Senhor?

Delpierre /implacavel/

Pode.

Sra. Delpierre /animando-se/

Que?! Pois atrever-se-ha a intentar ..... contra mim .... um processo de adultario?!

Jane Delpierre /friamente/

E porque não?! Fez-nos inimigos irreparaveis a separação que só a Sra. quiz ..... só a senhora, entenda-o bem ..... e como entre inimigos tudo é permittido ... aproveito todas as armas para a lucta ...

Sra. Delpierre

Mas essa lucta é covarde, miseravel, enaviliscavel pelo seu fado .... Crê por ventura, na accusação que me pretende fazer?

Delpierre /impaciente/

Que importa se eu creio ou não na accusação?! .... E' verosimil! pode provar-se?! .... é quanto me basta ..... A senhora roubou-me um thesouro ... a coisa que eu estimava e o bem que adoro ... Tenho, para os reconquistar,

[illegible] a Teu-e.

Sra. D. Delfina

Fancamente... e que é que pretende?

Delfina

Unicamente a voltar á sua casa... com Fernando.

Sra. D. Delfina

Única.

Delfina

Se é caso, entregue-me Fernando.

Sra. D. Delfina /fora de si/

Entregar-lhe o meu filho?!.. Endoudeceu?...

Delfina

~~Nosso filho~~, quer dizer...

Sra. D. Delfina

Parece-me conveniente fugir ás recriminações... Cada um de nós ama Fernando a seu modo... com paixão egoista e cega... Por mi-nha parte não admitto restricções. Quero meu filho... A senhora está ou não está re-solvida a entregar-m'o?

Sra. D. Delfina /com explosão/

~~Nunca~~ Nesse ou ~~Nesse~~ desconhece ~~uma covarde~~ [illegible] menores da sua vida cheia de opprobrio? Tem escrupulos pode-o dar a Fernando?... Antes deixar-me tirar a alma d'aquella criança e não resigno a m.a Missão.

Delfina

Em conclusão...

Delguerre com voz e ironia

Em conclusão... não lhe entregarei Fernando.

Delguerre

Reclamal-o-hei á justiça, fazendo seguir o processo....

Sr.ª Delguerre (com força)

Não fará tal.

Delguerre (com energia)

Como ousa affirmal'o??

Sr.ª Delguerre

Ousarei tambem entregarei o ultimo recurso, embora elle me seja doloroso, horrivel! Estudaremos á noite o coração da pobre creança, aniquilando tudo quanto lá existe de amor filial, de sentimento de respeito por seus paes!... Não quer ou ousa fazê-lo?... Prefere deshonrar-me aos olhos de Fernando, mentindo, calumniando-me, infamando-me?... Pois bem... Dir-lhe-hei tudo...!

Delguerre (privando-se)

O que?!

Sr.ª Delguerre

Dir-lhe-hei qual é a verdadeira causa da nossa separação.-

Delguerre (n'um grito horrivel de angustia e desanimo) Ah!....

Mme Delpierre
E ella escolherá entre nós.

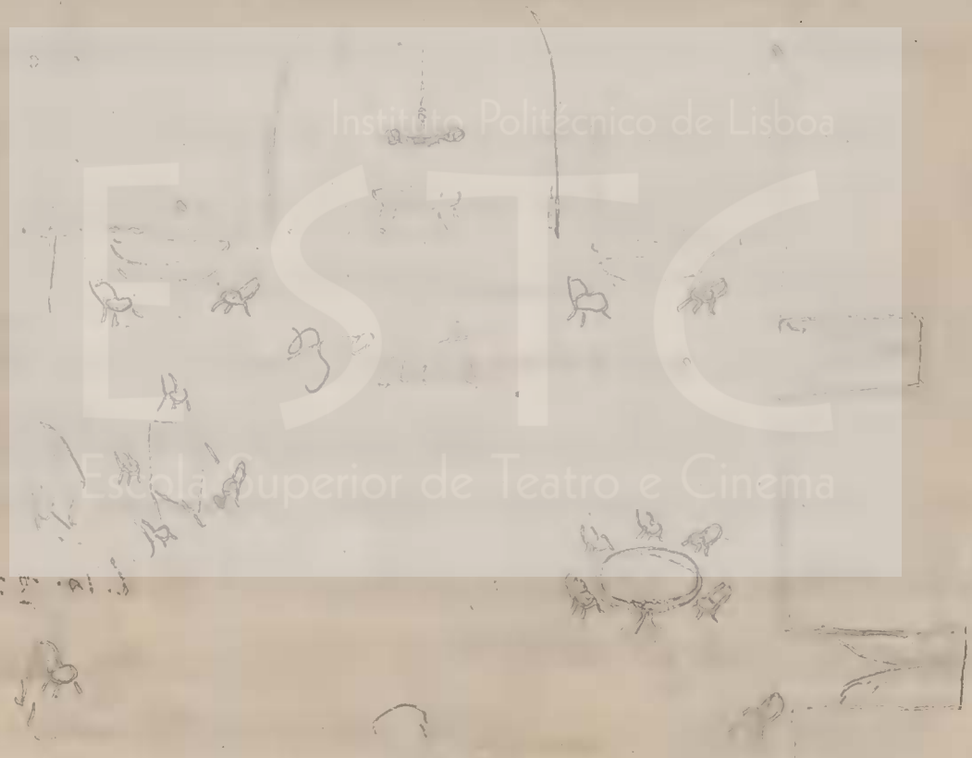
Scena 14ª 7.
(Mmes e Monval.

Monval /vai fundo a Delpierre/
Então, Sr.?
Delpierre /abatido/
Cruzes!... /á parte animando-se/ Mas não ficará
sem desforra!...

Scena 15ª 3
(Mmes e Fernando.

Fernando /entra afflicto e com
vivacidade/ (Que querem esses homens que
lá estão fóra? /Vendo Monval/ E este senhor...
/vendo Delpierre/ Meu pae!... /correndo para Delpierre/
Meu pae! /abraçando-o/ Até que emfim!...
Delpierre /abraçando-o com
ternura/ Fedau! /Beija-o com paixão e encaminha-
se para o fundo — A Mme Delpierre finge-o com ex-
pressão de amor e pesar./
Fern.º /caindo n'uma ca-
deira/ Oh! Meu Deos!... Mas qual será o
motivo d'esta separação? /Asperado/ (Meu
pae meu Deos?!... Qual é o motivo?!—

Fim do 2º acto.



Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

# Acto 3º

Terraço saliente dando sobre um terraço e Mesa ao fundo, onde jogam alguns individuos e outra na direita banqueta, junto da qual se leem jornaes.

---

## Scena 1ª

Clavel, André de Marbel, Mouval, José, Um sujeito edoso – Jogadores, Banhistas formando grupos.

Clavel lê um periodico junto da mesa respectiva.

---

André (entra, lendo em voz alta.)

Trouville 17 de julho. – Grande concerto offerecido pela administração aos assignantes. – Grande capricho ao piano!... (Rindo) ... Ri-diculo!... Tem graça!... (Encaminha-se p.ª a mesa de jogo.)

Sujeito edoso (a Clavel)

Em acabando, tambem desejava ler o Universo...

Clavel (dando o jornal)

Pode lel-o já, meu caro senhor...

Sujeito edoso (cerimoniosamente)

Nada, não senhor, não consinto... Seria privar-o...

Clavel

em ausencia. Eu nunca vio o Inn.ro

(Continuando ao Charle)

E' um materialista... Não ha que vêr... (Levanta-se e sae)

(Mouval ao moço que está no fundo)

Já chegaram os periodicos?

(Este levando p.ª a mesa)

Estão ali, Snr. Procurador geral.

(Sr. André reparando em Mouval)

Procurador geral... (Dirigindo-se-lhe) Oh!... o Snr. Mouval!... Mas... Procurador...

Mouval

Ha 15 dias que estou nomeado por Sent.ª Lucas.

André

Não sabia... (Estendendo-lhe a mão) Os meus parabens... (Mouval corresponde) O Snr. está mesmo a calhar para Magistrado...

Mouval

Mesmo a calhar, hein? Ora quando será que o Snr. deixará de usar d'este calão, que tanto o fica...

André

Qual!... E' a linguagem propria dos bastidores.

Mouval

Francamente... nos de educação, como o Snr. de Mirbel, não me parece muito nobre. (Vae para a mesa dos jornaes) (Este vae á porta do fundo)

(Um criado à mesa)

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

...ão ...ão mito"...

André /vivamente/

Eu ..... /Os jogadores fitam-o. Hesitando/ Peço perdão...
enganei-me.

## Scena 2ª / 8B

Os Mrs., a Condeza d'Orville e depois
A Snr.ª Brenon.

André /vendo entrar a Condeza/

Olé!... a formosa e provocadora condeza d'
Orville!... /Aproxima-se d'ella e conversam/

Moraval /Tendo-se aproximado de
Clavel. Baixo/ Por aqui? /entra da direita de 1 plano/

Clavel /reconhecendo-o/

É verdade... desde hontem...

Moraval.

Não naturalmente que a Snr.ª Delpierre está
em Trouville...

Clavel.

Esperam-n'o ha pouco?

Moraval

Não juram, que o meu amigo prometeu, não
deixar de vêr a Snr.ª Delpierre.

Clavel

É isso cumprido a minha promessa.-

Moraval

Ha vejo-o aqui! Tinha-se pouco?

Clara

Sou senhor..... É que também fiz um juramento, o de me dedicar á Snr.ª Celestre e a seu filho, e ~~dito~~ perdido-me não lhe agradeço sempre que julgue que ~~dita~~ carece de mim.

Monval.

E então?

Clara.

Creio que a ameaça um novo heroe..... Não sei ainda bem qual seja, mas conto o acaso aqui me trouxe!... ficarei.

Monval.

Prudencia, Snr.ª Clara.

Clara.

Confie em mim, Snr. de Monval... [Sobem ambos a scena um após outro. Ouve-se afinar instrumentos]

## Scena 3ª

Os mesmos menos Clara e Monval.

André [á Condessa]

Começa a musica no terraço.... Ah!... como o cornetim desafina!..... Permitte-me que lhe ofereça o braço, Snr.ª Condessa?...

Condessa [acceitando]

Com o maior prazer... [Sae a scena pelo braço d. André] Quando é lá os bandistas me chegam...

[illegible] Snr.ª Duarte [illegible]

ria. (Examinam a todos. A Snr.ª Brenon senta-se a E.)

Condeça (a André)

Quem é esta senhora?

André. Do Arco da Bica

Chama-se a Snr.ª de Brenon.... e paga por ser.... a banha da praia.... principalmente! É um grande oraculo!.... grave como um magistrado e séria como.... como uma senhora muito séria.... É genero.... honesto....

Condeça.

Conhece-a?

André

Pouco.... Não gosto do genero....

Condeça

Impertinente.... Talvez de mim diga o mesmo.

André

Não, minha senhora.... não digo.... A Snr.ª Condeça é outra coisa..... (A Condeça bate-lhe ligeiramente com o leque no hombro) Obrigado, minha senhora.... todas as suas deferencias são para agradecer.... (Começa a musica. A Snr.ª Delfierre entra pela esquerda pelo braço de Fernando e senta-se do lado opposto á Snr.ª Brenon. — Fernando vae-lhe buscar cadeira.) a sua [illegible]

Scena 4.ª

Os Mes. Fernando e a Snr.ª Delfierre

Condeça (a sobrinha e ao sobrinho)

É aquella senhora que dá o braço ao seu amigo Fernando, quem é?... (Indica a Snr.ª Delfierre que dá o braço a Fernando.)

André

É a mãe.... Ella prometteu-me que me apresentaria hoje.—

Condeça

É um galante moço o seu amigo.... mas é um pouco acanhado, tímido mesmo!... Ah! mas juro-lhe que o conquistaria e hei-de conquistal-o. É rebelde mas hade render-se.....

André

Juro?... A quem jurou conquistar Fernando Snr.ª Condeça?

Condeça (em tom de meia confidencia)

Ao Mac, que é um dos meus melhores amigos deve chegar hoje....

André (maliciosamente)

De qual dos dois devo eu ter ciumes?.... do filho... ou do Mac?....

Condeça

Se o Snr. de Maibel só tivesse o Mac como eu!...

Fern.º (sahindo á Snr.ª Delfierre)

Está bem, mamã?...

Snr.ª Delfierre (sentada)

Vai-se estar melhor!... Está bem, em casa de Deus... e Fernando: que se-

Mel... ...ar o Brasil muito da praia, nas occasiões de banho...

Fern.º

...ada receio, mama.... Nado bem e confio muito em mim...

Snr.ª Delfina

...is bem, mas os teus atrevimentos de nadador audaz, podem ser-te fataes um dia... Ainda ha pouco, vendo-te lançar á agua tão imprudentemente senti-me orgulhosa de ti.... applaudia-te vendo-te ir tanto ao largo.... mas tive medo.... quando apenas te via a cabeça fóra d'agua... e tu a afastares-te cada vêz mais.... Tu não sabes as torturas sobre o coração d'uma mãe quando receia pelo seu querido filho!.... (Outro tom.) E o teu amigo que desejas apresentar-me?.... Vae procural'o.... (Fernando vae ao grupo da Condessa e André.) A...

Snr.ª Benion (a um sujeito que está proximo, baixo.) Diga-me, quem é aquella senhora que está sentada á nossa direita?....

Sujeito

Ignoro-o, mas vou indagal'o.... (Sae)

Scena 5.ª

(Os mesmos e Manoel.—

---

e Mouval /indo para entrar/ e Srª Delpierre, Eduardo e Fernando. — Aproximando-se d'ella e estendendo-lhe affectuosamente a mão/ Como tem passado hoje, minha senhora?

Srª Delpierre /correspondendo/

Muito bem .... /com intimidade/ Parece-me satisfeito, Snr. de Mouval!....

Mouval

Vejo-a satisfeita, minha senhora, e alegro-me!

Srª Delpierre

Obrigada, pela ~~bbbb~~ amabilidade ....

Mouval

Ha alguma novidade, á cerca do Snr. Delpierre?

Srª Delpierre

Não, que eu saiba.... Desde que aqui estou nem tenho ouvido fallar de meu marido.... Porque faz a pergunta?

Mouval /disfarçando/

Por acaso....

Condepa /ao fundo a Fernando e André/ Nada.... os senhores é que hão-de resolver a questão das figuras.... Venham dentro comigo á praia.... /Os dois acompanham-a ao fundo/ Onde se [illegible]

Cena 6ª

(Os mesmos menos a Condessa —

Snr.ª Delfinne (atraida pela voz da Condessa - (tendo ligeiramente a cabeça) Quem é aquella se = nhora com quem meu filho está conversando?

Monval

É a condessa d'Orville..... uma das mais nota - veis bellezas da praia.

Snr.ª Delfinne

E quem é ella?.... Que papel representa na socie - dade?

Monval (embaraçado)

É a condessa d'Orville.... é viuva, ou pelo menos apresenta - se como tal, porque creio que.... num - ca teve marido.... Quanto ao titulo suponho que podia ser marqueza, duqueza ou princesa, pelo processo porque se fez condessa.....

Snr.ª Delfinne

E..... o que mais sabe d'esta senhora?

Monval

Mais alguma coisa sei.... No fôro sabem - se muitos segredos.... A [illegible] = Mesdames

Snr.ª Delfinne

Agrada - me, Snr. de Monval..... Mas meu filho parece ter uma tal ou qual intimida - de com esta mulher..... e [illegible] ha pouco [illegible] d'ella, parecia - me perturbado.... (vendo que André e Fernando se aproximam) Si - lencio..... Monsieur

Fernando (á Snr.ª Delfinne)

minha mãe. Tenho o prazer de lhe apresentar o Snr. Andrée de Merbel um dos meus melhores amigos...

André

A Snr.ª de Brancas
Leiria pede a mão para a primeira valsa
Snr.ª Delpierre

Somos amigos intimos, m.me M... (estendendo a mão a André sorrindo) Desde quando?

André

Desde hontem, e espero que para muito tempo.

Snr.ª Delpierre

Quem os relacionou com aquella formosa dama com quem conversavam tam intimamente?... E' formosissima na verdade....

Fernando (vivamente)

E' muito formosa, não é, mamã?

Snr.ª Delpierre

Fallavam com ella, sobre... figuras, creio...

André

Figuras de cotillon... A Snr.ª Condessa d'Arville dá uma soirée esta noite...

Fernando

E estamos encarregados do cotillon.

Snr.ª Delpierre (sorrindo)

Então não se prendam... entreguem-se ás serias locubrações do seu cotillon... E' um encargo importante.

Fern.º

Então a mamã permitte-nos?...

... e a occupou do intrincado problema de que a Mrª d'Arville os incumbio?... Com todo o gosto.... (ironicamente) Ora digam-me.... a qual dos dois deve ser confiado o outro?...

André

(Ella, minha senhora, a mim, não decerto...

Fernando

Vae Diremos para longe... desempenharemos a commissão, ali; Sobre aquella mesa... Me tobe com braços (Indica a dos jornaes, dá o braço a André e vão ambos para ali) — D B.

Mrª Delbreire (Banco a Mouval)

Notou como elle está commovido?

Mouval (sentando-se)

Vae admira..... 19 annos!...

André (a Fernando)

(É ainda muito chic a tua mamã!

Fernando

E é a mais adoravel das mães..... (privam-te) A tua tambem está em Trouville?... Hasde apresentar-me a tua mãe....

André

Sis sim....

Fern.º

E tambem a teu pae...

André

Isso é que é mais difficil, porque o pae não nunca

está onde está a mamã.

Fern.º

Como assim?

André

São como Castor e Pollux..... Nunca brilham no mesmo horisonte..... Em um apparecendo esconde-se o outro.... Estão separados...

Fern.º

Separados?!

André

De que te espantas?.... Aproveitam as vantagens do artigo..... Não lhe sei o numero, mas é o que começa assim: "Os esposos.....",

Fern.º

Comprehendo, comprehendo!.... Como eu te lastimo, meu amigo!....

André (rindo)

Ora veja! Lastimas-me?! Não sei porque!

Fern.º

Porque..... deves ser muito infeliz!...

André (naturalmente)

Enganaste..... A mamã adora-me..... o papá tambem.....

Fern.º

E ambos te querem, não é assim?

André (levianamente)

Sim.... sou como uma mulher bonita e moça entre dois pretendentes que a requestam.... Uma,

de um como a conquista para nós dois..... É' uma
lucta de Morte-Vida esta lucta d'affectos em
que por minha causa se degladiam o papá e a
mamã..... E vivemos juntos massacram-me
todos com sermões de moral, afim..... é qual
dos dois me ha de ser mais agradavel..... (indo
para a mesa) Vamos a isto, Senão, chega a noite
e não temos nada feito.....

Fern.º (sentando-se em frente d'André)

E tu..... que papel representas em relação a teus
paes?

André

Eu?! Aproveito a situação e faço votos para q.
elles nunca venham a juntar-se!..... Mais a-
vida, se tenho ensejo, separo-os ainda mais.....
Oh!.. eu conheço bem os fracos d'ambos!
Crê que sou um artista no genero! (Erguendo-se)
Vê tu..... eu preciso de um cavallo..... pe-
ço-o ao papá..... elle torce o nariz..... eu fa-
ço que não me callo e digo-lhe..... "Não tem
duvida, a mamã m'o dará!..." O papá gri-
ta logo..." Não quero!..." E cahe com o di-
nheiro..... Vês este fato?... Deu-m'o a ma-
mã, porque eu a convenci de que o papá me
queria dar um fato novo!.....

Fern.º

Mas isso é enganal'os.....

André

mães; mas quem é cego pode a Deos que o mate e ao diabo que o leve... E demais, são-lhes agradaveis..... Estimo ambos por egual, mas cada um d'elles quer que eu lhe tenha mais amor do que ao outro..... Tenho sempre o coração em praça.... e adjudico-o, em duros divós leilões ao que mais dá.... (Dando o braço a Fernando) Vamos ter com a Condessa..... (Reparando) Mas que diabo de aspecto sombrio em que estás!.....

Fern.º (triste)

É que a minha situação é perfeitamente igual á tua!.....

André

Que?!.... Teus paes tambem vivem separados? Melhor para ti, se te amam, como os meus me amam, porque os podes explorar, como eu exploro os meus..... (Saem pela porta por onde sairam a Condessa.)

Scena 7.ª

Os Mm.os menos Fernando e André.

O suspeito (Entrando a meia voz á Sn.ra de Brenon) Aquella Senhora é a Sn.ra Delmière.

Sn.ra de Brenon (idem)

Bem me parecia..

Snr.ª Delpierre (para a Menina Fernanda)

Ai! ouviu pronunciar o meu nome?

Moval

Quem?... Onde?...

Snr.ª Delpierre

Ali' á esquerda..... um porco para tirar de nós....

(Fernanda) Finalle o Snr.ª de Moval que conver-
sa commigo em assumpto muito interessante...

Moval (admirado)

Eu?

Snr.ª Delpierre

E' uma antiga condiscipula que ha dez annos
não via, a Snr.ª de Brenon..... Perguntou quem
eu era naturalmente para me evitar...

Moval

Vai e veia.

Snr.ª Delpierre

A Snr.ª de Brenon é d'uma virtude austera.....
e tem filhas..... Que B duas joias

Moval (reparando e observando os
movimentos da Snr.ª de Brenon) Mas encaminha-se
para aqui....

Snr.ª Delpierre

Talvez para me tomar bem evidente o seu
desprezo....

Snr.ª de Brenon (á Snr.ª Delpierre)

Ainda me não conheces, Carolina?

Sr.ª Delguerre (a parte)

Com effeito... eu...!...

Sr.ª de Brenon.

Parecia-me até que me invejavas.

Sr.ª Delguerre (á 2)

Receiava... temia, m.ª Sr.ª...

Sr.ª de Brenon.

Bem o digo eu!... "Minha d.ª!....." O que é feito então da nossa familiaridade de collegio? Não nos tratavamos de tu?... (abraçam-se)

Monval (affastando-se)

Vejo ir lá com Deus! (vae)

## Scena 8.ª

(Os mesmos menos Monval.)

Sr.ª Delguerre (interrecida)

Minha boa amiga!

Sr.ª de Brenon (commovida, chamando a filha que ficou junto da aia) Mariana! (a Sr.ª Delguerre)

Sr.ª Delguerre (admirada)

E chamas tua filha?!

Sr.ª de Brenon (affectuosamente)

Para t'a apresentar. (Mariana tem-se approximado)

Sr.ª Delguerre (beijando-a com commoção)

E' lá galante! (Beija-a de novo)

Sr.ª de Brenon (a Mariana)

Ella tomou-te a minha melhor amiga, quando

da tarde e na cidade... já n'ella mesmo, entre todas as mulheres, era considerada a mais circumspecta, e todas nós desejavamos imital-a, porque nos era apontada como modelo e exemplo!... Desejo que sejas como ella foi e que venhas a ser tão respeitável como ella é..... (A Snr.ª Delmire mani-festa se commovida e embaraçada — a Mariana) Pede-lhe licença para a beijares, porque um beijo d'uma senhora tão digna, dá ventura!... (a Snr.ª Delmire bei-ja a com affectuosa commoção) Agora deixa-nos que eu muito nos não encontramos, e temos que con-versar... (Mariana volta para junto da aia.) (a J. D.

Snr.ª Delmire (vae á Snr.ª de Bremon, apertando-lhe a mão muito commovida) Obrigada! muito obrigada, minha boa amiga!... (Enxuga uma lagrima)

Snr.ª de Bremon (admirada)

Choras, Carolina?!

Snr.ª Delmire

(Envergonhada a sua fraqueza — e ainda mais a sua immensa delicadeza —

Snr.ª de Bremon

(Não conversemos.... Como te tenho lastimado, pobre amiga!... (a Snr.ª Delmire hesita) (Oh! eu bem vejo que a causa do teu soffrer não pode fazer-se olvidar!

Snr.ª Delmire

(Enganou!... e uma lagrima as duas d'alma,

a cima de uma mulher que o mundo escuta.

Snr.ª de Brenon.

Mas tu mereces, bem mais do que eu, os respeitos e as consideracoes da sociedade.... Que admira que nós, as felizes, sejamos virtuosas? Que-me, o que tens conseguido?

Snr.ª Delpierre

Os desgraçados sao naturalmente supersticiosos, e quando sonham com uma esperança, cercam-a com egoismo, temendo vêr transformar-se em desgraça a felicidade que esperam... Contigo, não devo ser franca...

Snr.ª de Brenon

Agradeço a excepcao.... Dize, pois....

Snr.ª Delpierre

Ha dez annos que não descortino no horizonte um lampejo d'esperança... Mas n'este momento encaro sem terror o futuro e confio.... Ha pensamentos alegres, como os ha tristes.... e quando ha pouco me estendeste confiadamente a mão, senti que era a felicidade que me visitava...

Snr.ª de Brenon

Não tens mudado... Hasde apresentar-me teu filho.... Desejo que amanhã estejas comigo.

Snr.ª Delpierre

Aceito da melhor vontade.....

Scena 1.ª

(Mmas e o Moço.

Moço (anunciando)

Ao começar as listas, mas senhoras e meus senhores... (Levantam-se todos, cessa a musica. Mariama e a aia aproximam-se da Snr.ª de Brenon, assim como dois sujeitos que conversam com ellas.)

(Monval (entrando e dirigindo-se á Snr.ª Delpierre. Baixo e vivamente.) Fique, m.ª senhora, tenho que lhe dizer.

Snr.ª de Brenon (á Snr.ª Delpierre)

Vae bem?

Snr.ª Delpierre

Vai comtigo..... O Snr.ª de Monval tem que me dizer....

Um dos sujeitos (offerecendo o braço á Snr.ª de Brenon) Quererá fazer-me a distincção de me apresentar á Snr.ª Delpierre?

O outro. (dando a ~~Segura dever igual honra á Snr.ª de Brenon~~ Snr.ª Delpierre (baixo á Snr.ª de Brenon) e tinda brigada, minha boa amiga!

Snr.ª de Brenon (apertando-lhe fortemente a mão — Aos dois sujeitos) Mamanha, em minha casa, se quizerem fazer-me a honra de jantar comigo e com a minha amiga...

[illegible] pae com Mariannó e a aia, os dois juntos, um dos meus lhe dá o braço e todos os demais figuras, excepto Monval e Snr.ª Delpierre. (Inocencia fecha as portas de vidraça ao fundo

## Scena 10.ª

Monval, Snr.ª Delpierre e Clavel.

Snr.ª Delpierre (a Monval)

(Que ha?

Monval

Felicia grave. (Á porta por onde entrou) Lucia entrar. (Clavel entra) (Á D.)

Snr.ª Delpierre (surpreendida)

(Snr. Clavel... aqui!

Clavel

Corre um perigo a amiga, minha senhora.

Snr.ª Delpierre (sobresaltada)

Como assim?!

Monval

(Snr.ª Delpierre recebe mas espavorida a carta, abre-a, lê-a.

Snr.ª Delpierre (sobressaltada)

Evelina-se, Snr. de Monval! (p.ª C.)

Clavel

Seu marido está em Rouville, minha senhora.

Snr.ª Delpierre (inocentando)

Em Rouville?! [illegible]

menos, se um marido ti nora, eu e Fernando!...

Clavel

e lhe fôr possivel fazel-o....

Snr.ª Delpierre (com ovallação)

Quem m'o invedirá?... Meu filho pertence-me ... é meu!...

Clavel

e aí é, minha senhora....

Snr.ª Delpierre

e ali é?!...

Monval (mostrando-lhe um papel)

Isto documento, perfeitamente legal.

Snr.ª Delpierre (impaciente)

que documento é esse?

Monval

É a emancipação de seu filho... a requerimento do Snr. Delpierre...

Snr.ª Delpierre (fulminada)

Emancipado?! Mas isso quer dizer que Fernando é senhor de si..... que está livre nas suas acções.... e que se elle quizer deixar-me e seguir o pae.....

Monval

Ninguem poderá impedir-lh'o.....

Snr.ª Delpierre

Eu... e meu marido quizer arrastal-o para muito longe.....

Moreval

E Fernando quer seguil-o.....

Snr.ª Delpierre

Mas isso não pode ser..... Fernando ainda não completou 16 annos!.....

Moreval

Podiam emancipal'o aos 18!...

Snr.ª Delpierre (irada)

Mas se a justiça julgou meu marido incapaz de educar Fernando, como pode julgal-o apto para o emancipar?

Moreval

A lei permitte-o...

Snr.ª Delpierre

Mas permittindo-o, permitte uma abominavel monstruosidade.....

Moreval

Mas é de lei!...

Snr.ª Delpierre (desvairada)

A lei! a lei!... Sempre a lei! Sempre esta palavra fatal esmagando-me implacavel! (p.ª 5)

Clavel

Pode, porem agitar ainda para o coração de seu filho...

Snr.ª Delpierre

Eu não duvido do coração de Fernando..... mas elle ama-nos por egual, a mim e ao tio! Como resistirá elle se o tio o arrastar?

(Para Mme. Clavel) Ora, meu marido é rico e eu
sou e sou ... de sorte que elle pode tental-o com
os prazeres que o ouro proporciona, e eu só pos-
so offerecer-lhe ... privações! ... E o que virá o
Sr. Delpierre fazer de seu filho? ... Virá por ven-
tura, fazer d'elle ... o que elle é? ...

Clavel (com vivacidade)

E eu faria, então?

Monval (vendo a Snr.a Delpierre in-
quieta) Tranquilliza-se, minha senhora, porque ...

Snr.a Delpierre

Como póde eu estar tranquilla, vendo eminen-
te tamanha desgraça? ... (com energia erguendo
altiva a cabeça) Não quero! ... Não consentirei ...

Monval

Mas como impedir ...

Clavel

Como quer a Snr.a Delpierre ...

Snr.a Delpierre

Será o recurso extremo ... o ultimo ... é terrivel,
mas é fatalmente necessario, e seguramente
certo.

Clavel

Eis a minha opinião, minha senhora, que,
seja qual fôr o expediente em que pense, não
deve demorar-se em executal-o, porque ...
ainda não tive tempo de lhe dizer tudo ...

Snr.ª Delguerre (assustada)

Eu?!

Clavel

Assisti ao encontro de Fernando com sua mãe... A condessa d'Orville estava presente... Vi emfim Fernando está arrimado pela condessa...

Snr.ª Delguerre

Já o adivinhei!

Clavel

E a condessa está de accordo com o Snr. Delguerre... Pretendem levar Fernando p.ª a Escossia...

Snr.ª Delguerre (soffrendo)

Pois não o levarão... juro-lh'o... (vociferando) Hade ser do apoio do Snr. Clavel e do Snr. de Mauval, para realisar a minha terrivel resolução. (a meia voz collocada entre os dois) O motivo que determinou a nossa separação foi uma accusação infame praticada por meu marido... Tenho d'ella a prova escripta... Em quanto eu fui a unica victima, guardei esse segredo de opprobrio, soffri resignada... (colera) mas agora, para salvar meu filho... sei... (Precipita-se para o lado da porta. Detem-se de repente) Não... não deve ser... Iria tambem deshonrar meu filho! (chorando) Mas callando... perco-o para sempre!... Senhor!... Senhor!... que peccados fiz eu meus, que merecam tão atroz castigo! (Cae em uma cadeira) Ai!

(Ao fundo André e Fernando)

André – Baixo á Snr.ª Delfinne / Fernando....

Snr.ª Delfinne (segundo – de desesperado)

Eco – Ihes que me acompanhem.... Dir – lhes hei tudo!.... (Sae com Duval e Mouval pela porta lateral 2B

(Fernando e André entram pelo fundo)

## Scena 11.ª

André e Fernando

André!

Vês, amigo, estás em sorte!.... Ella prefere-te!...

Fern.º

Como o sabes?

André!

Vê aquelle que me devora.... Dou-te uma flôr do seu bouquet.

Fern.º

Eu....

André!

Concedo-te a primeira valsa....

Fern.º

Concedeu!

André!

Atraiçoaste!

Fern.º

E, não obstante, não me atrevo a fital'a, por que o seu olhar, rodeia-me vertigens! Sahe de

Condeça

Olhe eu admiração!... E os olhos da Condeça são provocadores!... E o sorriso?... E aquelles dentes de puro marfim!... Sou deveras um desastrado!... Pois gostava de ser amado por ella, porque é o Se chama uma mulher d'estalo... O que te aconselho é que tenhas cuidado com tal mãe...

Fern.º (surpreendido)

Suppões, acaso...

André (rindo)

Es mesmo um pateta!... Não vês que tal mãe é de carne e osso, e que a Condeça é seductora?... Já notei que olha para ella como quem não se fia daria... Então um rapaz por ser rapaz, não pode ter uma amante? E depois, um homem que não vive com sua mulher, parece de ter um conchego... Isso é dos livros... e até os que vivem com as mulheres têm às vezes... seu arranjo... (para passar o tempo com a filha da mulher) Mau tem... Descobri isso da maneira mais comica do mundo... Uma manhã lobriguei-o n'um trem fechado, com uma rapariga bem boa ao lado... Logo que me viu, desfarçou... Desfarcei tambem, como bom filho, e fiz de conta que não via... Outra dia encontrei-os de cara na exposição de pintura... A pequena ficou vermelha como uma romã e ella empallideceu... Era impossivel uma apresentação... Alguma senhora, parenta

[illegible] ... dia á ceia ... e ve-
... de, ceia mim accrescentou ... "É a Sr.ª
... nad ..." Cumprimentei a indifferente e sahi ...
... ras á noite, á meia noite em ponto, é que a
... ena foi divertida! ... "André! ..." "Papá ...,
... ue te parece aquella senhora?," "Muito bem,
... ai. É linda!" "É" nossa parente ainda", con-
... inuou o papá ... "viuva de um primo nosso, já
... alado, me quasi m'a confiou á hora da
... orte ...", Soluçou, e reliquei ..." A ultima von-
... ade de um moribundo é sagrada ..., "E o
... aso é que nos relacionamos, e somos excellen-
... es amigos. Tratamo-nos de primos ... Meu
... ae gosta que eu gosto d'ella ... e eu tambem
... ae desgosto da madrasta de contrabando,
... ue já me vae dando alguma trella ...

Ferr.º [Indignado]

... e tu é indigno, é torpe! ...

André

... abes, mas como eu não posso provar pessoas
... e moral ao papá, e a minha me faz votar
... o encarecido paterno alguns creditos suffle-
... mentares ... É uma creança! ... Que tenho
... u eu respeitar a amante de meu pae? ...
... e se tratasse de minha mãe mudava o caso
... e figura! ...

Fer.º

... e eu tratasse de tua mãe? ...

André

Não graças... Rio de tudo... mas comprehende que um filho não sabe que sua mãe...

Fern.º

Mas isso é injustificável!

André

Rasa tudo!... Então pensas que não ha mães dos de contrabando?! Não são d'esas as nossas mães, mas não ha ainda 6 mezes que se deu um caso perto da rua onde tu moras... Foi, creio na rua Belle Chase, 46...

Fern.º (privando)

Que?! Disseste na rua Belle-Chase, 46?...

André

Sim... e até sei em que dia... Foi a 6 de junho.

Fern.º (perturbado)

A 6... de junho?!

André

Já vejo que conheces o escandalo?

Fern.º (dominando-se)

Não... conheço a casa... Disse lá!...

André

Parece que morava ali uma mulher separada... ou antes recasada... Havia um baile no primeiro andar... ella entrou no baile pelo braço do filho... e um momento depois desappareceu... Subira a sua casa onde a esperava o amante.

Car. (indignadissimo)

É mentira!... Estás fazendo uma calumnia infame!

André

Qual!... E o que falta é o mais comico! Se forem apanhar o marido.... o verdadeiro.... acompanhado por um commissario de policia.....

Fern.º (exaltado)

Commanhado?..... (contendo-se) Quem te contou essa patifaria?

André

É a Condêsa!... Quem lh'a contou foi teu pae!

Fern.º (dominando-se a custo)

Meu pae!..... E pae te disse o nome da... heroina?

André

Não..... Mas citou o do heroe..... É um tal Snr. Raul que ora está tambem em Trouville.....

Fern.º (com explosão)

O Snr. Raul?!

André (surprehendido)

O, que tens tu?... Estás pallido... tremulo..... Queres que chame alguem?

Fern.º

Não, não é preciso..... Não me sinto bem, com effeito.... mas, vapa.... talvez seja calor.....

André (encaminhando-se para a porta) Queres ~~talvez~~ ar?.....

Não... Não queria ficar só... Creio que isto passará ficando só... (Pensativo)

André

Mas... estando tu assim encommodado?...

Fern.º

Peço-t'o!...

André

Bem, como m'o exiges... (Estendendo-lhe a mão)

Fern.º (correspondendo)

Obrigado!... (André sae)

## Scena 12ª

Fernando e depois a Snr.ª Delpierre

Fern.º (só)

Que ouvi eu!... (Tirando uma carta da algibeira) A confirmação... (Vendo a cair) Que abysmo que eu vejo abrir-se diante de mim, meu Deós!... Será crivel que a minha desgraça seja... uma vergonha?... Será verdade que minha mãe... Oh! não, não!... é uma infame calumnia! (Encosta a cabeça ás mãos, chorando)

Snr.ª Delpierre (entrando, assustada ao vêr Fernando) Fernando!... Fernando!... Que tens tu, meu filho?...

Fern.º (despertando)

Já nada... (Erguendo a cabeça) Minha mãe! (Levando-a)

Elv. (a) – É o meu rosario! (como se louca) É-lhe nara mim, Minha mãe.... (com firmeza) Oh!... é a expressão da pureza e da santidade!... Que ingratidão as provas.... as provas mentidas..... as coincidencias fataes... Não chorar, minha mãe, é que está a verdadeira prova.... a positiva.... a irrefragavel!..... (Abraçando-a beijando-a com ternura) Oh minha querida mãe!..... (caindo de joelhos diante d'ella) Perdôe-me, minha mãe, perdôe-me!...

Sr.ª Delpierre (embaraçada)

Não te comprehendo, filho!... O que queres dizer?...

Fern.º (conservando-se de joelhos)

Nada, minha mãe...

Sr.ª Delpierre

Mas pedes-me perdão..... De que, meu filho?..... Chame-lhe calumniado?..... E acreditaste?... Oh!....

Fern.º

Não, minha mãe.... ninguem a calumniou..... foi uma vertigem... (com resolução) Mas este terrivel mysterio não pode prolongar-se mais! Comprehende-o, minha mãe?... É mister..... (vendo Delpierre ao fundo) Meu pae!... Vou finalmente conhecer toda a verdade!... (vae precipitadamente ao encontro de Delpierre)

Ana 13.ª

e Srs.ª Elmire, Fernando e Edmire –

Fern.º (com ternura e resignação)

Não posso continuar n'esta cruel incerteza, meu pae!... Preciso conhecer o motivo porque não vivo em companhia de minha mãe!... Ainda na pouco a ouvi accusar.....

Snr.ª Delguerre (vivamente)

(Ouviste-me accusar?!) (A Delguerre imperiosamente) Intimo-o, Snr.ª a que declare sem demora, que tenho jus ao respeito de meu filho e ao da sociedade...

Delguerre (após curta hesitação)

(Com effeito...

Fern.º (energicamente)

Mas então porque não convivem?... Oh! meu Deos!... Que mysterio é este?... É preciso que eu o conheça, que saiba hoje.....

Snr.ª Delguerre

Fernando!...

Fern.º (respeitoso)

Bem sei que estou negando as leis naturaes, mas a verdade é que nos estamos todos fóra d'ellas... e que é impossivel a situação em que todos nos encontramos..... É preciso, se um é culpado, que eu o saiba, para chorar no seu seio, para o justificar junto de outro... para que eu tenha o dar que me falta... para que eu não seja ... oh não!...

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Mr.e Delmierre (escuta)

Já não posso resistir mais!... (a Fernando meiganmente)
Vinga-me só!...

Fern.o

Que martyrio!... Pois eu não poderei saber....

Snr.a Delmierre

Ce, meu filho.... Vae!... (Fernando sae)

## Scena 14.a

Delmierre e a Snr.a Delmierre

Delmierre (á parte preocupado)

Que irá passar-se aqui?....

Snr.a Delmierre (á parte, muito agitado)

Vae-me forças, meu Deos!... (alto) Não lhe faz
dó esta creança?

Delmierre

Como m'o pergunta?

Snr.a Delmierre

Ia lhe propor que nos reunamos....

Delmierre (admirado)

Será possivel?

Snr.a Delmierre (impassivel)

Mas.... com uma condicção.

Delmierre

Qual?

Snr.a Delmierre

Vou-o revelar.... é deixar-me ter esta pequena

que é uma ruina rodando a mais e nos...

Delmirre

De que viviriamos então?

Sra. Delmirre

O rendimento do meu dote ou conserve intacto.

Delmirre

Apenas três mil francos de renda, para três pessoas!... Isso não pode ser... Não é sério...

Sra. Delmirre

Não resista, senhor, e se ama seu filho...

Delmirre

Porque o amo muito, é que acho inaceitavel a sua proposta!... O que deseja é uma loucura...

Sra. Delmirre

Mas esta loucura pode salval'o e salvar seu filho... Faça a Fernando este sacrificio... salve-o!...

Delmirre

Não... não posso não devo fazer tal... é que vida pretende condemnar Fernando?... Não compreende que é impossivel viver com 3 mil francos de renda?... Onde viviriamos? Idealisa acaso alguma thebaida de provincia, onde Fernando morreria decerto de miseria e aborrecimento?

Sra. Delmirre

Procurando todos nós distracção no trabalho, teriamos n'ella tambem os recursos pre-

[illegible] ...mento...

O Delfuirre

...ltimo romance do trabalho!... Mas ou tra-
...ano?... Onde é que a conduz o seu idylio?...
...eu filho... o nosso Fernando, não tem o seu
...aracter frio, nem sabe dominar-se como a
...ra... Tem paixões e tem necessidades... preci-
...a de dinheiro para satisfazer umas e outras...
E ouer que prefunindo-o eu, o prive d'elle?...
Diga ou o condemne a conquistar posição a
...uco de rovações e privanças?... E se elle nunca
a alcançar?... Comprehenda ou nem todos
...uam como a senhora!... Tenho amigos
e conto com elles, como elles contam comi-
...go... Lucin, como eu, é intelligente e rico,
...nca tempo onde quer cheeds... Sou um
criminoso. Embora!... Matarei os remor-
...os torturando, ventura a meu filho...
...rei de Fernando o que elle quizer ser...
...quando as suas ideias o que seria elle?

Snr.a Delluerre /friamente/

...ma vez ainda... Acceita a minha pro-
...osta?...

Delluerre /a/

...eeito-a. /A Snr.a Delluerre vai precipitadamente
a mão a testa - Fernando entra/ Ed.

---

Scena 15ª 3

(Mmes e Fernando.

(Fernando entra receioso, interrogando com o olhar Delpierre e a Snr.ª Delpierre)

Delpierre (a Fernando)

Não ha meio de chegar a um accordo com tua mãe.

Snr.ª Delpierre (irada)

Crê-me incapaz de o trair e abusar da m.ª lealdade, senhor!...

Fern.º (espalhado)

Nada quero saber já!... Não posso ser juiz na sua causa... E como não posso pertencer a ambos, não pertencerei a um nem a outro... Adoptei uma resolução... e esta é irrevogavel!

Snr.ª Delpierre

Que resolução é a tua?

Delpierre

O que pretendes fazer?

Fern.º

Alistar-me no exercito d'Africa.

Delpierre

Mas eu não o consinto...

Fern.º (interrompendo-o)

Dito e comunicado, meu pae...

D. H.

dá) (( h! ... Cae desmaiada; depois de Fernando

sair. Delfinne quer impedil-o, mas não o consegue!

Cae o panno.

— Fim do 3.º acto —

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

# Acto 4º

Quarto de Delpierre no Hotel d'Inglaterra. Mesa á direita – Cadeiras – Porta ao fundo e laterais –

## Scena 1ª

### Delpierre e Um Criado

Delpierre /só, escrevendo/

"Meu amigo! Fernando insiste a meu pesar, "em partir para Paris. Quer alistar-se no "exercito d'Africa. Estarei no ministerio da guer- "ra amanhã pelas duas horas da tarde. "Obtenha-me uma audiencia do ministro." "

Criado /entre portas/

O Snr. Delpierre dá licença? /Avançando a um signal de Delpierre/ Procura – o ali fóra um cava- lheiro ....

Delpierre

O seu cartão ....

Criado

Nem m'o entregou nem me disse o seu no- me ... diz que o Snr. Delpierre não o conhece, mas ou ...

Delpierre

## Scena 2ª

### Delpierre e Clavel

Delpierre /acabando de escrever/

"Eu do coração... Delpierre." /Fecha a carta e sobrescreita-a. Olhando para o fundo, para procurar o creado vê Clavel.) O Sr.... Clavel!! Um ...

Clavel /friamente/

Eu mesmo.

Delpierre /de mau humor/

Em minha caza!...

Clavel /friamente/

Acho conveniente que não se esmaie, Snr. Delpierre... Ha homens, e o Snr. é d'esse numero, que nem tem o direito de se espantarem, em face de determinadas pessoas, que não podem deixar provocal-as, por ser impossivel haverem-se com ellas... O Sr. Delpierre deve, pois, moderar os seus impetos e ouvir-me.

Delpierre

Queira dizer...

Clavel

Fernando não partiu para Paris.

Delpierre

E quem o deteve aqui?

Clara (com ternura)

Eu.

Delbierre (esperado)

Senhor?!

Clara.

Terminada a sua conferencia com seu pae e sua mãe, Fernando, que mais de uma vez tem encontrado em mim amparo e bom conselho, correu a lançar-se-me nos braços..... Deixei-o descançar, porque a pobre creança estava muito agitada e falei-lhe a linguagem da razão, apellando para o seu excellente caracter. Demonstrei-lhe que realisando a idea de se alistar no exercito d'Africa traia os seus deveres de filho, porque isso importava a accusação moral de seu pae e de sua mãe, e que seria um crime, pôr esta com mais um pesar e motivar um desgosto a seu pae, que, á pesar de tudo, e a Snr.ª Delbierre nunca deixou de o contemplar, o ama extremecidamente.

Delbierre

Se amo!

Clara

Concluí, rogando a Fernando que, em vez de todos os meios de reconciliação, só me permitia não pretender devassar o mysterio que cobria seus actos, reclamando-lhe a obrigação de attender que não podia continuar, e de uma vez

vida que não lhe cria nada escalrecer. Dominando
comvicção de, ~~estimando-me, a chorar~~, encarregou-me de fazer constar a seus paes que não iria servir n'Africa....

Delpierre /commovido/

Lamento que não me seja permittido agradecer-lhe o bem que me fez.

Clavel

Ainda não concluí.... Regressava a casa, depois de ter ido deixar um bilhete á Sr.ª Delpierre, prevenindo-a da resolução de seu filho, e encontrei uma carta de Fernando...

Delpierre /preoccupado/

Ardor de resolução?

Clavel

Sim, annunciava-me um acontecimento gravissimo... /Lendo/ "Meu caro amigo. Quem "sabe se as suas boas intenções o atrapalhavam e se eu terei errado em ficar. Um facto, que pode ser de muita gravidade, obri-"ga-me a recorrer novamente á sua provada "amizade. Estarei d'aqui a uma hora em "sua casa. Seu amigo, Fernando Delpierre."

Delpierre /preoccupado/

E foi?....

Clavel

Esperei-o e não o encontrei.... Escreve, ao-sim que veio nota antes e deu uma no-

uma discussão entre Fernando e dois cavalheiros...

Delmirre /inquieto/

Um duelo!... Meu filho vae bater-se... /lançando mão da carta e lendo/ "Um facto, que pode ser de muita gravidade..." Não ha que duvidar... /lendo/ "Obriga-me a recorrer novamente á sua provada amizade..." conta com o Snr. Ravel para sua testemunha!...

Ravel /vendo entrar Fernando/

Silencio!... E' elle!...

Scena 3ª

Mmos e Fernando

Delmirre /indo precipitadamente ao encontro de Fernando/ "Vaes bater-te, Fernando?"

Fern.º /perturbado/

Porque o suspeita, ~~meu pae~~?

Delmirre

Adivinho-o.

Fern.º /resolutamente/

E' verdade, ~~meu pae~~, vou bater-me.

Delmirre /fora de si/

Mas isso não póde ser!... E pensas que o permitirei? E' lá possivel um duelo com uma creança de 19 annos!...

[illegible] inevitavel...

[illegible] é, porém, que é ~~inevitavel~~ fatal.

Delfina [bruscamente]

Fala-me... Chegaram a vias de facto?... Falaram naturalmente... palavras impensadas, que se retiram sem desdouro para nenhum dos dois... Procurarei o teu adversario...

Fern.º

Não pode ser, minha mãe...

Delfina

Como? Se tem pae ou mãe... dir-lhe-hei... [Estupefacta] e tem eu sei o que lhe heide dizer!... [Com energia] Que ai é que mãe consente n'um ai duelo!... Que motivou a pendencia?... Mulher, naturalmente...

Fern.º

É questão mais d'esse genero, minha mãe.

Delfina

Mas?

Fern.º

Tambem mãe, meu pae.

Delfina

Que foi então?... Falla, esclarece-me...

Fern.º

É questão d'honra.

Delfina

Honra!... Honra de creança!... A tua é [illegible] que tudo é [illegible]

como tu, pois não é?

Jorge

Sim, meu tio, o meu adversario é um homem serio e de honra....

Delmire

Não comprehendo em que podesse um homem serio susceptibilizar a tua.... honra?..

Jorge

Falando a sua, meu pae.

Delmire (vivamente)

A minha?... De que se trata, então?

Jorge

Insultaram-o, meu tio.

Delmire (preocupado)

Explica-te...

Jorge

Estava ajantado na praça, em frente do Casino, lendo distraidamente um periodico, e a meu lado liam em voz alta uns quantos os nomes dos triumphos de Trouville... (a Delmire) Leu-se o seu nome, meu pae, e um dos tres exclamou ao ouvil-o..... " E (a meio) Senhor Delmire pode fazel-o sair do Casino e mesma vez se atrever a lá entrar.

(Gastil e Delmire sobresaltam-se) Levantei-me precipitadamente da meza onde até [illegible]

[illegible] me mandou dizer ...
cio, ao ouvir o meu nome, empallideceu e
mal respondeu ..." Foi a proposito do Snr. Del-
fiere, que fallou?...." perguntei eu sem vio-
lencia embora franzisse de colera ..." Era com
effeito do Snr. Delfiere que me referia ..." re-
plicou o individuo. "Sou seu filho", redargui,
"e exijo que retire immediatamente a injuria,
ou que a explique ..." Fiquei-me commo-
vido e callou-se .... Eu ia replicar .... cortou-
me a palavra, e disse-me com firmeza, de
modo que em manifesta commoção ..." Lamen-
to ter dito o que disse. Se soubesse que estava
tão mal o teria dito. Não posso, porem, desdi-
zer-me .... mas devo .... bem quero fazel'o ....
Envie-lhe á casa o meu cartão .... e elle en-
controu-me o seu ..... (Encontro deve realisar-
se esta tarde ...

Delfiere

Mas quem é esse homem? ... Como se chama?

Fern.º (mostrando o cartão a Del-
fiere) Eis o seu cartão ...

Delfiere (depois de ler lido)

Oh! ... (fica como em petrificado)

Maia (solicito)

Senhor Delfiere ...

Fern.º (afflicto)

Oh meu

Tenente com ella

Deves ter-te... E' um duello... imaginas?
Mas... (a Gavel) Fernando tem razão... é um caso que pode tornar-se muito grave... (a Fern.º) e que horas devem encontrar-se?

Fern.º

Ás 5 da tarde...

Delmiro

E qual é a arma escolhida?

Fern.º

A pistolla.

Delmiro

E as condicções do combate?

Fern.º

Caminharemos um para o outro, atirando cada qual quando e como quizer... Emquanto que o meu adversario atira primeiro, e não fôr elle falhar, cairei sobre elle, e quando conseguir collocar-lhe sobre o peito a bocca da minha pistolla, direi-lhe que lhe concedo a vida, pedindo-lhe que retire...

Delmiro (a Gavel) commovido e enxugando uma lagrima) E' um leal coração!... (a Fernando) E quem são as testemunhas?

Fern.º

O meu amigo, o Snr. Doval, que a isso se acha presente, e o Snr. Gavel, a quem eu vou dar a minha.

(Levanta-se, encaminhando-se para a esq.)

...Anos e noras.... e comtudo em três dias com vantagem..... (a Fernando) Vae para o meu quarto de dormir, e procura a caixa de pistollas que lá deve estar.... Vaya-me buscar o ajuntar com o Snr. Clavel.

Fern.

Vou-me, meu pae... (apertando a mão de Clavel) Adeus, Snr. Clavel.... Meu bom amigo.

Scena 4ª

Clavel Delguerre

Delguerre (Depois de Fernando sair cahindo aniquilado n'uma cadeira) Perdido!... Perdido!

Clavel

A situação é gravissima, Snr. Delguerre, e carecemos de grande serenidade para a ponderar... Talvez que o caso não seja para desesperar, porque, emfim, um duello não é a morte.

Delguerre (desvairado)

O' castigo!... E' o meu castigo!...

Clavel

Mas... se de mim estou aqui, Snr. Delguerre, e eu, se não lhe dou outra garantia, dou-lhe ao menos a de ser dedicado a sua filha.

Laurire desesperado/
Mas o mal não tem remedio, Snr. Clavel!... Nada ha a fazer, absolutamente nada!... /olhando p.ª a carta/ Este nome!... Oh! este nome!... E' a minha expiação!... Mas que dura, q.' cruel expiação!...

Clavel /pedindo o cartão/
Dá-me licença?... /lendo/ Harden!... O conde de Harden!...

Delpierre /abatido/
O conde de Harden!

Clavel
O proscripto?!

Delpierre /consternado/
Sim.... o proscripto.

Clavel
Ah pobre victima da infame espionagem!

Delpierre
Que vem vingar-se.... punir....

Clavel /hesitando/
Punir.... quem?... Vingar-se.... de que?

Delpierre
Pois não comprehende, Snr. Clavel, que o conde sabe tudo?... Não vê que elle intenta ferir o pae no peito innocente do filho!...

Clavel /horrivelmente surprehendido/ Que?!... Pois o espião... o denunciante.

à mãe

e ri-se.

Clara /ligeiro/

"Louco?! Sois o verdugo a quem o Conde dez annos de torturas infernaes... o algoz que lhe matou a mãe... ~~o miseravel~~ a quem elle deve a ruina da sua casa a desgraça, ~~mãe~~ a miseria da sua ~~mãe~~ ya-mãe!... o Snr. Delpierre?... E ousa con-ta-r-m'o... a mim, o mais intimo e dedicado amigo do conde de Harden... unico amigo que o não abandonou da-quelle ultimo... a homem a quem a mi-sera mãe do proscripto chamava como a ella, seu filho!...

Delpierre /desvairado/

Sois auxiliar-o na vingança... ajuda-o a vingar-me, ~~sois testemunha de tantos~~ ~~horrores~~ mate meu filho, ou infame-o... ou ~~para~~ para sempre tenho, senhor, que o nosso opprobrio é bem publico... que toda a gente conhe-ça a minha ignominia... que a sociedade me julgue desprezando Fernando!... acompanhe o seu amigo ao campo da honra, que eu acompanharei tambem o meu pobre filho!!!

Clara /commovido/

Oh, não, não pode ser! ... é cedo ainda que

uma, uma mulher, e uma creança sem o castigo de um crime a que foram alheios!..... Não se realisará esse duelo! (movimento de Delpierre) Comprehenda bem que não é por si que o salvo!... Deus bem sabe que eu desejaria ser o instrumento da sua punição... porque o detesto... porque o abomino, porque o odeio!... Mas vencem-me os innocentes... são elles que me fazem esquecer o meu odio e o seu crime!... (vivamente) Vou a casa do Conde de Harden, e invocarei a memoria de sua mãe..... (Delpierre vai a fallar. - A Snr.ª Delpierre apparece ao fundo) Silencio!... Sua esposa!

## Scena 5ª

Os mesmos e a Snr.ª Delpierre

Snr.ª Delpierre (agitadissima)

Fernando!... Fernando!... Onde está Fernando?... Onde está o meu filho?

Ravel

Tranquilise-se, minha senhora... que seu filho não corre perigo.

Snr.ª Delpierre

Mas quero vêl'o!... quero certificar-me de que me não enganam!...

eu eu que lhe respondo por ella, minha Snr.ª!
couro-lhe eu o direito que a aparvoada mãi
lhe acautelará!

Snr.ª Delmerre

Eu o sei.... mas não será o Snr. Abel quem
o humilhará..... será.... (Chorando e soluçando)
foi este o ultimo golpe que eu esperava,
meu Deos!... (a Delpierre) Aspoz o desejaro...
a infamia!...

Delmerre (de cabeça baixa — á Snr.ª
Delmerre) Que quer dizer, senhora.....

Snr.ª Delmerre (no cumulo da exal-
tação — a Delpierre) E' aqui a uma hora em-
quem ignorará o seu crime! já de falla
em o expulsar do Casino!.... (Esperada a
Delmerre) Espera-se lá ainda a seu Fernan-
do algum comigo?... Creio que permittirá
que eu o leve já d'aqui, para que elle
não receba o horrendo espectaculo
da deshonra e da infamia de seu pae!
Não! leval-o-hei para bem longe... que
a sua deshonra é a minha deshonra
tambem, e a deshonra de seu filho!

Scena 6.ª

Os mesmos e Fernando

Fern.º (ironicamente, recuando, dirige-se a Delpierre com vivacidade.) Meu pae disseram-me ...

Mr.ª Delpierre (indo a elle) Vem comigo, meu filho... Não deves demorar-te aqui nem mais um momento! Segue-me, Fernando!...

Fern.º (friamente e com ternura) Não posso, não devo fazel'o, minha mãe. (a Delpierre) Acabam de me dizer que o Director do Casino procurou-me ha meia hora com urgencia. Elle parecia muito embaraçado... formam-se grupos em frente do hotel... pronuncia-se o seu nome com geral e manifesta má vontade... falla-se até... (vivamente) Será possivel que seja tão covarde, o conde de Harden!...

Mr.ª Delpierre (sobfocada)

O conde?! Está em Trouville o conde de Harden? Ah! (cae n'uma cadeira.)

Fern.º (com interesse.)

Conhece-o, m.ª mãe?

Mr.ª Delpierre (meio desfallecida)

Conheço.

Delpierre (á parte amiquilado)

Que tormento, meu Deos!

Scena 7.ª

Mouval (dentro)

Em... Em.... diga a esses carratteiros que
se aguarde aqui... (movimento geral)

Voz de Clavel (vindo de ao encontro)

Que ha?

Mouval

A situação é gravissima... (a Delpierre) Para o
Sr. Delpierre é mesmo de grande risco...
de perigo eminente...

Delpierre (resignado)

Estou disposto para tudo!... Tudo affrontarei!...

Mouval (a Delpierre)

Vão se afronta facilmente ~~o perigo~~
mas ha circumstancias, ~~circumstancias~~,
em verdem um homem perante a justiça...
Fazem correr serio perigo a sua vida?...
Ainda com existencia uma terrivel accu-
sação contra o Sr. Delpierre... (Indicando
o papel que tras na mão) E este libello diffama-
torio, profusamente distribuido na cidade...
Delpierre quer apoderar-se do papel mas Fernando
(que lhe primeiro a mão)

Fern.º (tendo do papel)

Eu sabe tudo, perfeitamente.

Delpierre (querendo tirar-lhe)

Se... Mas isso é...

Sim.ª (Lendo o papel)
Verdade, meu pae!... (Com energia e firmeza) Que
juraram — me a desobedecer — lhe o direito e o
dever... (Lendo rapidamente para si) Oh!... infame
infamia inaudita!... (a Delpierre desvairado) Sabe
de que o accusam, meu pae?... Calumniam
a sua lealdade!... Diz-se n'este momento
pasquim que o Snr. Delpierre vendeu ao
governo moscovita o conde de Harden!...
Ousam mesmo escrever a palavra...
(Morval a Delpierre interrompendo
do Fernando) Retire-se, Snr. Delpierre satisfaço-
lh'o...
Snr.ª
Que diz, senhor?... Diz meu pae, um homem
de bem, fazer volver as costas á calumnia
Isso seria auctorisal-a... (a Delpierre) Fique
meu pae, que a verdade é irresistivel...
(vivamente) Venha comigo... (a Snr.ª Delpierre)
Venha tambem, minha mãe... Iremos
todos tres ao Casino, e quando ahi nos
forem pintos, provocando os calumniado-
res... (Vendo que Delpierre e sua esposa hesitam)
Que é isto?!... Hesitam?!... (a Clavel que desvia
os olhos d'elle) Desvia os olhos de mim!... (a
Morval que baixa a cabeça) E o Snr. de Mor-
val... (Resolutamente á Snr.ª Delpierre) E a sua
mãe... será acaso verdade?! (a Snr.ª Delpierre

[illegible] e tu! e mais! ...
nisso!... É' que estavamos desonradas!
é' que a infamia é a minha legitima pa-
tria!... (Cae n' uma cadeira chorando e apertando
a cabeça nas mãos.)

Morval (Baixo a Delpierre.)
Vai-se detenha, senhor... que os amigos
do Sr. de Harden não podem tardar...

Delpierre
Um momento apenas... Desejo escrever algumas
palavras... (Vae á mesa, escreve rapidamente al-
gumas palavras e dirige-se para o lado onde está
Fernando e a Sr.ª Delpierre. Esta ao vêl-o aproxi-
mar-se, ergue a fronte e aponta para Fernando
que chora desesperadamente, e faz um gesto como q.
pedindo-lhe que não avance. Delpierre insiste e
entrega-lhe o papel em que escreveu.)

Sr.ª Delpierre (lendo)
É' tarde para a honra, mas pode ainda
ser a tempo para a alma... (a Fernando
(Fernando-se.) Lê, meu filho!... (angustiosam.)
É' fatalmente necessario que leias.

Fern.º (recebendo sofregamente
o papel e lendo.) Encarrego minha esposa e meu
filho de restituirem ao Sr. de Harden
a parte da minha fortuna que lhe
usurpei e de distribuir o restante por esta
[illegible] de piedade... (Delpierre)

Eter! adeus, vae! (com lagrimas embargam-lhe a voz.)

Fern.º

Clara (vendo a Delmirre que vai lançar-se nos braços de Fernando) O tempo urge, senhor... e se o encontram...!

Delmirre (com aparente seremidade resultante do desvario.) Ainda temos tempo! Quero dizer-lhe o ultimo adeus... Vamos separar-nos... para sempre!

Fern.º (abraçando Delmirre.) Para sempre!... Mas eu não quero separar-me de si... e minha mãe nunca mais o deixará!... Por mais feio que fosse o seu crime, resgatam-o a restituição... o arrependimento... (A Snr.ª Delmirre está muito commovida.) E D. Ig. Rio.

Delmirre

Não pode ser assim! Quanto eu o desejaria!... Devo ir para muito longe, e nunca mais nos tornaremos a ver!... Vamos separar-nos para sempre!... (apoiando que quer fallar.) E uma resolução irrevogavel! (com ternura.) Desejara, todavia, dar-te ainda um beijo... o da despedida, meu filho!... (tomando-o nos braços) Eu o amor por ti que me dei, mas amei-te muito!... Julguei o na tua alma encontrarias a felicidade

e a mocidade só esta na tranquilidade da consciencia!... Sua mãe veiu melhor a que-
rer!... /Com supremo esforço/ Adeus!...

Fern.º /desvairado/

Adeus, mãe querida!... Conheço o coração de minha mãe, e sei que ella..... Acompanha-
mos mau pae, não é verdade, mª mãe?...

Srª Delmire /commovida/

É o mau dever dos filhos de seu pae ter cumprido o seu...

Delmire

Perdoado..... mas é a minha vez de dizer... não pode ser!... Que papel representaria-
mos em face uns dos outros?... Eu viveria constantemente sob a presão infernal do remorso... Tu e tua mãe, apezar de gene-
rosos e bons, veriam sempre em mim a causal da vergonha que os infama... Sepa-
rando-nos, recomeçarão a vida - Poderão adoptar outro appellido... o de tua mãe, por exemplo, que é um nome sem macula... Mudarão de terra!... /á Srª Delmire/ Perdoa-
me senhora?

Srª Delmire /estendendo-lhe a mão/ Perdôo...

Delmire

Perdoado!... /a Fernando/ Adeus!... /Vae-se/

e vindo e encontra Clavel junto da roda, e ele.

Clavel ... /curvando a cabeça/ Fui muito injusto comsigo ... mas ... peço-lhe também perdão ... /Estendendo-lhe a mão/ Protegia-os ... velle por elles ... confio-lh'os ... /Desvairado/ Adeus! ... /Sai precipitadamente/ D.A

## Acto 8º

### Os Mesmos, menos Delpierre e Um Criado

Criado /a Monval/

Esperam-o tres cavalheiros, Snr. de Monval. /Vem-se os tres ao fundo. Monval vai para o fundo. E.F. Ouve-se um tiro de pistolla do lado por onde sain Delpierre. D.A. Sobresalto geral e expressão de sentimento e impressão accommodados a cada personagem/ Mobert a 1 Sobre a 4

Fern.º a 2 Fern.º /precipitando-se para a porta por onde sain Delpierré/ Ah! ...

Clavel /detendo-o/ a 3

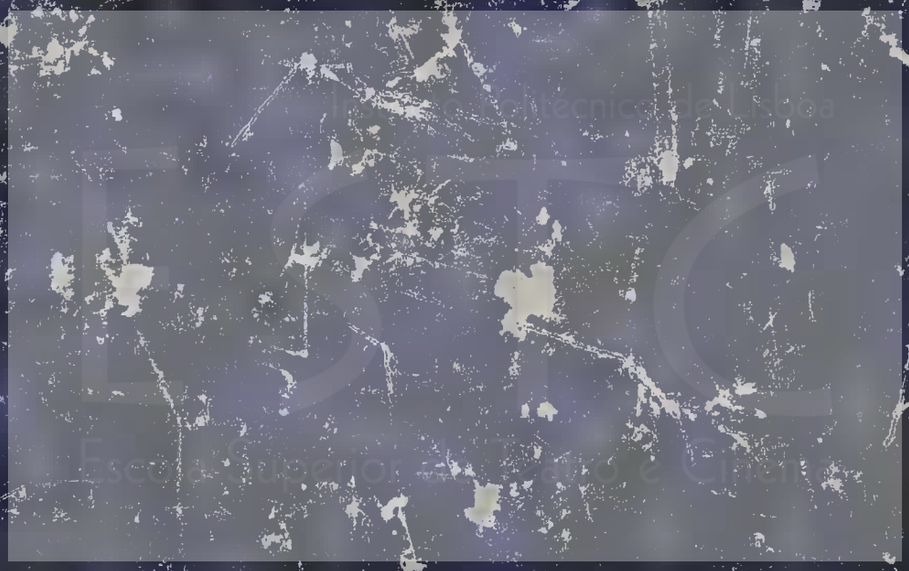
Não avance, meu amigo! ...

Fern.º /com a cabeça perdida/

Quem me deterá? .. /Quer avançar, olha para fóra e grita com dôr/ Ah! /Vem cair

nos cacos da Snr.ª Eduarda e Joana, é ainda não!

Cai o pano.

Fim do drama

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema